

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE
AGRONOMIA

Kataline Chiesa

**A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE
EGRESSOS DE AGRONOMIA DO IFSC CÂMPUS SÃO MIGUEL DO
OESTE**

São Miguel do Oeste – SC (2022)

Kataline Chiesa

**A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS
DE AGRONOMIA DO IFSC CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Agronomia do
Câmpus São Miguel do Oeste do Instituto
Federal de Santa Catarina como requisito
parcial à obtenção do título de **Engenheira
Agrônoma**

Orientador

Prof. Adinor José Capellesso

Coorientador

Prof. Cherilo Dalbosco

São Miguel do Oeste

Kataline Chiesa

**A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS
DE AGRONOMIA DO IFSC CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE**

Este trabalho foi aprovado pela Banca Examinadora composta por Dr. Adinor José Capellesso, Dra. Dolores Wolschick e Dr. Rodrigo Kummer na data de 14/09/2022, cujas notas e assinaturas constam em Ata de Defesa. Por fim, as considerações propostas pela Banca foram incorporadas no trabalho, estando este apto para arquivamento.



Adinor José Capellesso

Instituto Federal Santa Catarina - Câmpus São Miguel do Oeste

RESUMO

A presente pesquisa é um estudo de caso junto aos estudantes de Agronomia do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) no Câmpus São Miguel do Oeste. Este estudo objetivou caracterizar o perfil e anseios dos acadêmicos e correlacionar a formação com a inserção profissional e o processo sucessório. Em termos metodológicos, o levantamento de dados ocorreu por meio de questionários fechados. O público-alvo foram os estudantes (curso em andamento) e egressos. A análise dos dados permite verificar que há 63,9% dos respondentes com vínculo com o espaço rural, aos quais se somam 28,8% sem ligações dos pais com a agricultura. A origem geográfica dos acadêmicos está concentrada em municípios situados a um raio de 60 km em relação a São Miguel do Oeste. Os anseios em relação ao curso são similares entre os grupos com diferentes origens, diferindo o fato de um grupo dos oriundos do espaço rural objetivarem também a melhoria de suas propriedades e a continuidade como agricultores. Nesse caso, verificou-se que, um em cada dois egressos oriundos do espaço rural objetivam assumir a condução dos empreendimentos familiares, o que demanda um tratamento específico do curso. Contudo, no geral observa-se certo grau de incerteza em relação ao futuro, expresso por meio de mudanças de ideias sobre a ocupação profissional ao longo do curso e ocupações temporárias distintas dos seus anseios.

Palavras-chave: juventude; agronomia; atuações profissionais; sucessão, agricultura familiar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo geral.....	8
2.2 Objetivos específicos.....	8
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
3.1 Caracterização da Agricultura na Região Extremo Oeste	12
3.2. A sucessão de unidades agropecuárias familiares como desafio atual	17
3.3 O jovem no mundo atual e suas perspectivas	20
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 Perfil e aspirações/motivações dos estudantes e egressos do curso de Agronomia do IFSC São Miguel do Oeste/SC.....	24
5.2 Aprofundando a relação da Agronomia com escolhas de ocupação profissional, processo sucessório de unidades agropecuárias e questões de gênero	32
6. CONCLUSÃO.....	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	47
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	47
Apêndice B – Tabela de motivações elencadas para escolha do curso de Agronomia pelos estudantes e egressos do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste/SC.....	49
Apêndice C – Questionário aplicado.....	50

1. INTRODUÇÃO

A criação dos primeiros cursos de Agronomia no Brasil data de fins do Século XIX. Os primeiros engenheiros agrônomos representavam um público muito reduzido, especialmente, ligados à produção de cacau (Cruz das Almas - BA), pecuária de corte (Pelotas - RS) e a cafeicultura (Piracicaba - SP). A expansão das faculdades de Agronomia ocorreu gradativamente no Século XX, com grande impulso no início do Século XXI, o que permitiu tornar o curso e a presença desses profissionais amplamente difundidos. O desenvolvimento dessa área de formação gera forte contribuição ao desenvolvimento da agricultura, uma vez que o conhecimento pode contribuir para o uso mais eficiente dos fatores de produção. Segundo dados do Ministério da Educação, atualmente são ofertados 362 cursos de Agronomia no Brasil, com 94.984 vagas anuais, sendo 31.524 presenciais e 63.460 delas em Educação a Distância (EAD) (E-MEC, 2021). Ao se observar o aumento do número de egressos, pode-se esperar que o perfil das ocupações profissionais tende a mudar ao longo do tempo, especialmente, com o crescimento da atuação do Agrônomo na condição direta como produtor.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, no Brasil existem cerca de 351 milhões de hectares alocados em 5.073.324 estabelecimentos rurais, predominando o uso de áreas próprias (85%). Ocupando 20,4% da área, estão cerca de 70% dos estabelecimentos com área entre 1 a 50 ha, para os quais o uso eficiente da terra exige contar com intensivo emprego de conhecimento, mão de obra e tecnologia. Em um país continental, há que se destacar que existem diferentes expressões regionais. Santa Catarina possui cerca de 183.066 estabelecimentos agropecuários, que abrangem a área total de 6.448.785 hectares e apresentam algumas peculiaridades: a) 88,9% têm área inferior a 50 ha e ocupam 36,52% da área total; b) 6,4% têm entre 50,1 e 100 ha, perfazendo 11,90% da área total; c) 4,70% de estabelecimentos com área acima de 100 ha detém 51,58% da área total (IBGE, 2019). Em suas diferenças internas, há regiões do estado com estrutura fundiária concentrada, enquanto outras se caracterizam pela forte presença da agricultura de base familiar¹, reflexo de um processo de colonização marcado pelo parcelamento das terras.

A ocupação da Região Oeste Catarinense permite caracterizar distintos momentos históricos. Os estudos arqueológicos sobre o período pré-colombiano destacam a ocupação por

¹ Em termos legais são considerados agricultores familiares aqueles que: detém área total inferior a 04 módulos fiscais; a gestão seja conduzida pela família; o trabalho seja predominantemente familiar; e que residam na unidade produtiva ou local próximo. Além disso, a operação de algumas políticas públicas conta com limites máximos de enquadramento relativos à renda bruta anual.

povos indígenas dos grupos Guarani e Kaingang (Jê), os quais se sucedem e persistem durante o período colonial. Enquanto o processo de colonização oficial tarda a chegar na região, no Século XVIII se estabelece uma população seminômade que sobrevive pelo extrativismo da erva mate nativa na floresta. Nesse período a terra é tratada como recurso comum e não se registra propriedade, sendo que a região é alvo de disputas territoriais entre Brasil e Argentina, bem como entre Paraná e Santa Catarina. Com a definição das fronteiras no início do Século XX, os governos buscam legitimar a posse das terras via ampliação da presença demográfica. Contudo, os projetos de colonização implementados desconsideravam as populações pré-existentes, o que ocasionou profundos choques culturais entre as populações caboclas e o novo regime de propriedade privada. Ao ver a terra como recurso comum, esses povos não viam razão para acumular riquezas e para adquirir as novas áreas, acabando por se concentrar em algumas vilas rurais, depois migrando às periferias das cidades (RENK, 2000).

No Extremo Oeste Catarinense (EOC), os projetos de colonização expulsaram a população local e as substituem por descendentes de imigrantes europeus, os quais são atraídos pela oferta de novas terras a preços inferiores aos praticados nos locais de colonização mais antiga, especialmente, do Rio Grande do Sul. Os lotes comercializados pelas colonizadoras geralmente eram de 25 ha, as chamadas “colônias”, o que resulta em uma estrutura fundiária marcada por estabelecimentos de pequenas áreas, nos quais a produção e gestão se assentavam na família. Mesmo após muitas famílias deixarem o campo, o Censo Agropecuário de 2017 registra um total de 13.497 estabelecimentos, cultivando 322.566 hectares nos vinte municípios que formavam o espaço rural da região (IBGE, 2019), o que resulta em tamanho médio de 23,9 hectares. A gestão da unidade com base em laços familiares é a forma predominante na região, mesmo entre estabelecimentos que não se enquadram na categoria familiar por outros critérios legais (área, renda, trabalho contratado²). Só que essa forma tradicional vem se transformando, marcado principalmente pelo fenômeno da falta de sucessores (DE MELLO *et al.*, 2003).

A descontinuidade de muitos estabelecimentos na região EOC se acentua no período intercensitário 2006-2017, quando se registrou redução de 21,7% no número total de estabelecimentos, especialmente, daqueles com menos de 50 hectares, enquanto aumentam as categorias com áreas superiores. Considerando a segmentação desses dados, em 2017, a agricultura familiar representava a forma típica de organização da produção, com 87,5% dos estabelecimentos, 64,6% da área e 74,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB) agropecuário

² Este estudo contempla as formas familiares e outros estabelecimentos que têm a gestão organizada com base na família, embora possa não ter predomínio de mão de obra familiar e a área ou movimentação financeira um pouco superiores aos fixados pela legislação.

regional. Contudo, como uma das marcas da agricultura familiar é a diversidade, esse valor é mal distribuído entre os estabelecimentos, o que contribui para a descontinuidade de muitos deles. Em termos quantitativos, no intervalo intercensitário 2006-2017 registrou-se redução de 4.048 estabelecimentos familiares (25,5%), enquanto os não familiares cresceram em 311 unidades (22,7%) (IBGE, 2009; 2019).

Os dados registram uma redução mais expressiva entre os estabelecimentos de área reduzida, fator de produção que limita a viabilidade econômica de diversas atividades e contribui para a falta de sucessores. Os dados de 2017 apontam que 16,9% dos chefes dos estabelecimentos familiares tinham mais de 65 anos, e 48,7% mais de 55. Em consonância com o processo de envelhecimento da população rural, 9,8% das receitas da agricultura familiar são provenientes de aposentadorias e pensões. Essa modalidade de renda é registrada em 6.169 estabelecimentos (45,7%), os quais contam com ao menos um integrante do grupo familiar aposentado ou pensionista (IBGE, 2009; 2019). Enquanto estudos regionais apontam a falta de sucessores, os dados dos censos agropecuários são incompletos para caracterizar a composição familiar e sua perspectiva no setor (SILVESTRO *et al.*, 2001).

Aos enquadrados como familiares se somam estabelecimentos com gestão e sucessão centrada na família, mas que não fazem parte dessa categoria devido ao tamanho de área, proporção de mão de obra contratada, renda total ou local de moradia. Nessa dimensão familiar, existem diversos fatores que motivam a não continuidade dos estabelecimentos e que, interligados ou não, influenciam os jovens potenciais sucessores no processo de criação de perspectivas de permanência ou saída do campo. Um tema que integra diferentes dimensões está relacionado às oportunidades de formação dos filhos de agricultores para continuar na atividade. Diante da necessidade de desenvolver novas habilidades frente às demandas de mercado e às novas tecnologias, o acesso ao conhecimento técnico-científico por potenciais sucessores representa uma possibilidade para melhorar o desempenho econômico da unidade produtora (SILVA, 2008). Se, de um lado, a qualificação pode impactar de forma positiva na continuidade das unidades produtivas, de outro, pode evidenciar as limitações dos recursos disponíveis para o estabelecimento e promover oportunidades nas distintas trajetórias profissionais possíveis.

No contexto de expansão na oferta de cursos de Agronomia, a quantidade de egressos tende a ser superior às oportunidades empregatícias. Como exemplo, na região, existem três cursos presenciais de Agronomia, com oferta de no mínimo 180 vagas anuais. Se todos concluíssem e fossem adotar a lógica de um agrônomo para cada 80 famílias, considerada ideal

na assistência técnica e extensão rural, com um ano de formados se atenderia a totalidade dos agricultores. Além da migração, as novas ocupações apresentam-se como possibilidade. Entre essas, a sucessão familiar configura uma opção de escolha profissional a ser considerada pelos acadêmicos, especialmente, os oriundos de estabelecimentos rurais ou de famílias com um negócio relacionado a atividades comerciais, ou de prestação de serviços de assessoria aos agricultores.

Enquanto os dados apontam limites para atuação profissional como assessor técnico, pouco se sabe sobre os reais anseios dos filhos e filhas de agricultores e demais ingressantes dos cursos de Agronomia. Breitenbach e Corazza (2019, p. 5) destacam a importância de “[...] compreender a tomada de decisão e as percepções de futuro dos jovens e das jovens filhas e filhas de agricultores que cursam a universidade”. Além disso, é necessário o entendimento acerca dos acadêmicos que não são oriundos de unidades agropecuárias para fins de compreensão do viés motivador da escolha do curso, se esses têm algum vínculo indireto com o setor agropecuário e as razões para a escolha dessa formação acadêmica.

A problemática pode ser sintetizada na seguinte questão de pesquisa: As aspirações em estudar Agronomia sofrem interferências da trajetória acadêmica quanto às escolhas de ocupação profissional dos egressos e concluintes do curso de bacharelado em Agronomia do IFSC - Câmpus São Miguel do Oeste? A resposta a essa problemática exige um instrumento de coleta de dados que contemple diversas variáveis, sintetizadas em questões como: Quais são os objetivos que motivam a busca pelo curso? Os jovens oriundos de unidades produtivas rurais concebem e constroem a formação em Agronomia orientada para a sucessão familiar na agropecuária? O curso consegue preparar os acadêmicos tanto para “sair” quanto para “ficar”? A formação altera as perspectivas e cria novas possibilidades de trajetória profissional? As relações familiares são afetadas pela trajetória no curso de maneira a propiciar espaços de diálogo e aprendizagem para o processo de gestão e desenvolvimento das unidades produtoras rurais? A formação desse acadêmico altera sua participação nas decisões? Em que medida as oportunidades externas de atuação conferidas pela formação podem afetar o processo sucessório? Existe uma distinção em relação às perspectivas de permanência no meio rural e sucessão familiar ligadas a distinção de gêneros? Como as diferentes narrativas/ideias em torno da agropecuária interferem nas escolhas dos atores sociais?

A busca de respostas a esses questionamentos se deu por meio de estudo de caso com estudantes de Agronomia do IFSC-SMO. Como se verá mais adiante, os dados permitem aprofundar o entendimento e conhecimento dos aspectos acerca dessa problemática e fazer

provocações e reflexões pertinentes. Entende-se que a melhor compreensão sobre a relação entre a formação acadêmica dos/das jovens com a escolha de ocupação profissional pode possibilitar ao acadêmico reduzir as incertezas que pesam sobre as suas decisões. Seus resultados poderão ainda contribuir para que melhorias e adequações possam ser feitas nos projetos pedagógicos das instituições de ensino que oferecem formação em Agronomia e em outras áreas relacionadas ao setor.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Caracterizar as aspirações iniciais dos estudantes de Agronomia e analisar os impactos da trajetória acadêmica sobre a escolha de ocupação profissional dos egressos e concluintes do curso do IFSC - Câmpus São Miguel do Oeste.

2.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar o perfil dos educandos de Agronomia quanto à aspectos relacionados ao espaço geográfico e familiar de origem;
- b) Identificar aspirações que motivaram a escolha do curso de Agronomia e no IFSC - Câmpus São Miguel do Oeste SC;
- c) Identificar a pretensão de ocupação profissional dos estudantes e egressos do curso e sua relação com a trajetória acadêmica;
- d) Inventariar impactos decorrentes da realização do curso de Agronomia sobre a participação do jovem oriundo de propriedades de gestão familiar no processo decisório, planejamento e sucessão da unidade agropecuária.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A agropecuária brasileira se desenvolveu com base no trabalho escravo até final do Século XIX, o que reduzia os custos de produção para competir internacionalmente. Com a abolição, o trabalho continuou a ser realizado por populações de ex-escravizados e imigrantes europeus, caracterizado pela baixa remuneração. Enquanto a terra era abundante, a pequena elevação nos custos com trabalho gerou necessidade de investimentos em distintas formas de capital. Até ali a produção agropecuária era baseada no conhecimento empírico de indígenas e africanos associado ao trazido pelos colonizadores portugueses. Por sua vez, as possibilidades de avanços técnicos exigiam novos conhecimentos, o que desencadeou a criação das primeiras faculdades de Agronomia e Veterinária do país. No início do Século XX, havia poucas vagas e os cursos eram destinados à formação profissional de alguns filhos de latifundiários, enquanto os demais aristocratas continuavam a preferir o curso de direito (CAPDEVILLE, 1991).

Em que pese o surgimento dos primeiros cursos de Agronomia e Veterinária, a agricultura continuou a ser praticada com base em conhecimentos empíricos pela ampla maioria dos agricultores, com pouca incorporação de conhecimentos formais (CAPDEVILLE, 1991). Em paralelo, o aumento das tecnologias agropecuárias e a busca por sua difusão exigia a formação de mais profissionais. Uma primeira expansão na oferta de cursos ocorreu com o processo de "federalização", nas décadas de 1950/1960, em que o Estado brasileiro impulsionou o ensino superior e a pesquisa agrícola (CAPDEVILLE, 1991). Embora a tecnologia ganhe espaço na agropecuária desde o início do Século XX, para Rodrigues (1991), é a partir da década de 1980 que se tem um processo de tecnificação mais intenso na agricultura. Nesse momento há carência de profissionais já formados, os quais atuam geralmente como prestadores de serviços técnicos, tanto em órgãos públicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), como em cooperativas e empresas privadas.

A adoção do paradigma tecnicista oferece base a orientação difusionista adotada pela ampla maioria dos profissionais de ATER. Na segunda metade do Século XX, o conhecimento empírico passou a ser entendido como atrasado e devendo ser substituído pelo técnico-científico. Ao desconsiderar as possibilidades de articulação sinérgica de saberes, a busca incessante por difundir tecnologias gerou profundos equívocos, o que orientou a reflexão sobre a necessidade de articular conhecimentos (DIAS, 2007).

A atuação dos profissionais de Agronomia, associados ao fomento de políticas públicas e à ação da iniciativa privada e associativa, transformou profundamente o setor. A orientação

tecnológica orientada aos ganhos de produtividade integrou a agropecuária aos demais setores da economia, passando a depender cada vez mais de insumos e máquinas, enquanto mantém forte orientação à exportação. No processo competitivo, os mercados devem ser conquistados e mantidos pela redução nos custos de produção, via aumento de escala e produtividade. Mais recentemente, tem ganhado expressão a defesa pela diferenciação e valorização das particularidades dos produtos, com vistas a acessar mercados específicos menos orientados pelo preço. Embora existam diferenças marcantes entre essas estratégias, a produção agropecuária atual continua caracterizada pela articulação de modernos conhecimentos científicos com conhecimentos tradicionais. Contudo, a produção com base só no conhecimento tradicional não tem mais espaço. Para saber identificá-los e aplicá-los na produção e gestão dos estabelecimentos, os agricultores precisam investir em capacitação:

[...] esse mercado de trabalho está também mais exigente e seletivo. Essa realidade não afeta somente o adulto, mas também o jovem que está em busca de capacitação e conhecimento para o mercado, numa demonstração da necessidade de treinamento constante das pessoas envolvidas, sobretudo na produção agropecuária, ou seja, produtores e trabalhadores rurais, de modo a sustê-los com capacidades conhecimentos com as mudanças em curso (SILVA, 2008, p. 14).

Os conhecimentos técnicos e científicos passam a ser a base para otimizar os fatores de produção, internos e externos à propriedade, tanto na produção de *commodities* quanto em novas estratégias de mercado. Nesse cenário, a ampliação da oferta de cursos de Agronomia e sua difusão em todas as regiões do país cria oportunidades e desafios para o setor no Século XXI. De um lado, em agosto de 2021, os dados do Confea (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia) apontavam 108.981 Engenheiros Agrônomos registrados e ativos no Brasil. Embora não inclua os não registrados, esse número representaria um agrônomo para cada 480 estabelecimentos recenseados em 2017, muito abaixo do esperado. Entre as oportunidades registra-se ainda a ampliação do público feminino, que passou a representar 19,23% dos profissionais do país, e a maior possibilidade de contemplar filhos de agricultores que querem seguir na atividade. Nos desafios, embora muitas vagas não sejam preenchidas e existem diferenças regionais na concentração de cursos, registra-se uma tendência de saturação do mercado nos postos de trabalho tradicionalmente ocupados por esses profissionais. Em termos práticos, as 94.984 vagas disponíveis para ingresso em 2018, representavam 87% do total de profissionais ativos registrados no conselho de classe em 2021.

Em Santa Catarina, o número de Engenheiros Agrônomos registrados ou com visto ativo no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) em agosto de 2021 era de 6.487, sendo 78,86% do sexo masculino. Esse número sobe para 11.018 quando se considera

também os registros não ativos (desses 142 foram cancelados devido ao falecimento do profissional). Existe um aumento gradativo no número de Engenheiros Agrônomos com registro ativo no CREA-SC, de acordo com a data de diplomação ou colação de grau ao longo dos anos. No entanto, a velocidade de expansão nos novos registros reduziu nos últimos anos. Em 2019 foi aproximadamente 17% menor que em 2018; em 2020 foi 9,60% menor que 2019; em 2021 foi 48,7% menor que 2020. Embora parte desses dados podem ter recebido interferência de situações adversas provocadas pela pandemia do COVID-19, como o atraso na conclusão de cursos, o fenômeno já vinha ocorrendo anteriormente. Esses dados podem sugerir que os novos profissionais encontram ocupações que não exigem o registro, optando por não o fazer diante das taxas do conselho. Mesmo com essas situações, sabe-se que o número de Engenheiros Agrônomos com registro ou visto ativo no CREA-SC com data de diplomação ou colação de grau em 2020 e 2021, somam 286.

No estado de Santa Catarina existem aproximadamente 22 cursos de Agronomia com vagas presenciais. A isso se somam estudantes que acessam vagas em EAD de universidades de outras regiões do país, uma vez que essa modalidade de ensino passou a ser a responsável pela maior oferta de vagas do país. Nesse caso, não é possível precisar quantos estudantes de Agronomia existem atualmente no estado, mas certamente representa um número maior do que os formados no início do Século XXI.

Na região Extremo Oeste catarinense, a inspetoria do CREA-SC de São Miguel do Oeste informou haver 412 engenheiros agrônomos com registro ou visto ativo e 244 profissionais inativos (registro interrompido ou cancelado). A esse segundo grupo se somam profissionais que desempenham funções que não exigem e nunca solicitaram registro, geralmente para evitar o pagamento das anuidades. Contudo, além dos já formados, existem 03 cursos regionais que oferecem no mínimo 180 vagas anualmente. Além dessas vagas nem sempre serem preenchidas e da evasão ao longo do curso, destaca-se que muitos profissionais acabam migrando em busca de oportunidades em outras regiões do estado e país.

O Curso de Agronomia no IFSC - Câmpus São Miguel do Oeste conta atualmente (agosto de 2022) com 104 acadêmicos matriculados e ativos. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o curso surgiu com o objetivo de:

Capacitar profissionais com disposição crítica e criativa para atuar com autonomia e responsabilidade em diversos segmentos do setor agropecuário, mobilizando de forma interdisciplinar as capacidades e competências relacionadas aos sistemas de produção vegetal e animal, à preservação ambiental e às dimensões socioeconômicas, atuando segundo os preceitos da técnica e da ética e habilitando-os a promover o desenvolvimento rural sustentável (PPC, 2017, p.8).

Cientes da possível saturação empregatícia, um dos objetivos específicos do curso é “Oferecer oportunidades de acesso ao mercado de trabalho e de ocupação não empregatícia, com destaque para a atuação dos profissionais em estabelecimentos agrícolas familiares” (PPC, 2017, p.8). De um lado, o curso busca fornecer os subsídios necessários aos estudantes do meio urbano e rural para estarem preparados para as oportunidades que possivelmente surgirão. De outro, busca a formação de um profissional capacitado para se adaptar às exigências de mercado, inclusive no que tange a questão de gestão de propriedades da própria família. Atualmente o curso representa uma alternativa de formação profissional reconhecida e aceita pela comunidade, inserindo no mercado de trabalho, Engenheiros Agrônomos.

3.1 Caracterização da Agricultura na Região Extremo Oeste

A concentração das terras em uma minoria é característica marcante da estrutura fundiária no Brasil, uma vez que 1,02% dos estabelecimentos detêm 47,5% da área total. Esses estabelecimentos são explorados via contratação de trabalhadores e de profissionais para a gestão, raramente sendo desempenhada pela família. Por sua vez, na outra metade das áreas estão os 99% de estabelecimentos, no qual predomina a gestão e/ou trabalho familiar (IBGE, 2019). Entre os detentores de pequenas áreas, antes chamados de pequenos agricultores, existia um entendimento de que seu fim era inevitável diante da competição com a economia de escala obtida nas grandes explorações (WANDERLEY, 2001). O estudo de Abramovay (1990) buscou entender por que esse desaparecimento não ocorreu nos países mais desenvolvidos, em que a agricultura organizada em bases familiares mantinha forte expressão, o que contribuiu para mudar a forma de pensar sobre essa categoria no Brasil.

Na década de 1990 foram realizados diversos estudos no país, com destaque inicial para os trabalhos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária em parceria com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (INCRA/FAO). Iniciado com assentamentos rurais da reforma agrária, esse estudo mostrou a viabilidade de diversos empreendimentos de pequena escala. Em paralelo, outro estudo buscou categorizar as diferentes expressões dos estabelecimentos agropecuários em diferentes países, segundo o grau de expressão das formas familiares e a integração aos mercados. É nesse momento que o conceito de agricultura familiar ganha destaque como uma unidade agropecuária de produção onde a propriedade e o trabalho estão intimamente ligados à família (LAMARCHE, 1993). Esse

passou a orientar os atores sociais e a formulação de políticas públicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) de 1996. Uma década depois, a categoria foi regulamentada pela Lei nº 11.326/2006 para melhor delimitar o enquadramento das políticas públicas (BRASIL, 2006). No entanto, “sua definição não pode ser homogênea, tendo em vista a grande diversidade econômica, social, cultural, ambiental e regional vivida pelos agricultores nas diversas regiões brasileiras” (BIANCHINI, 2010, p. 38).

Em que pese alguns setores ainda considerarem que grande parte dos estabelecimentos familiares não sejam viáveis no Brasil, a agricultura familiar se tornou reconhecida internacionalmente pela importância na produção de alimentos e como um espaço de vida (SCHNEIDER, 2006; IBGE, 2009, 2019). Como exemplo, registra-se o ano e a década da agricultura familiar, organizados pela Fundação das Nações Unidas para a Agricultura. Na tentativa de criar um conceito que permitisse incluir a diversidade dessa classificação no mundo, Bélières *et al.* (2013) destacam que a agricultura familiar se caracteriza pelas ligações orgânicas entre a família e a unidade produtiva, tanto no trabalho quanto na gestão. Embora não defina limites de área, a definição dos autores exclui das formas familiares aquelas que contratam mão de obra permanente, por entenderem que tal condição altera a forma de planejamento do estabelecimento. Neste estudo, para efeitos de dados sobre a agricultura familiar, utiliza-se a definição legal, que é mobilizada pelo IBGE. Contudo, ao buscar entender o papel da formação profissional em Agronomia de estudantes oriundos de unidades geridas pela família, serão contemplados também agricultores que não se enquadrem na categoria familiar por critérios de área, local de residência, proporção de mão de obra contratada e faixa de renda.

No Brasil, o censo agropecuário classifica os estabelecimentos nas categorias ‘familiar’ e ‘não familiar’ segundo os critérios legais. Esses dados são os que melhor permitem dimensionar a expressão dessa categoria em diferentes recortes geográficos, traçando comparações. De forma geral, os dados evidenciam que a ampla maioria dos estabelecimentos do país são classificados como familiares, os quais proporcionalmente possuem menor áreas de terra, na qual praticam atividades com uso mais intensivo de trabalho para otimizar a escassez de terra e de capital (Tabela 1). No estado de Santa Catarina, a agricultura familiar tem maior presença do que no país, embora registrem-se fortes diferenças regionais, utilizando mais mão de obra e capital para gerar maior valor bruto de produção por hectare. Na Região Imediata de

São Miguel do Oeste³ (Figura 1) se recenseou maior presença dessa categoria, com similaridade nos tamanhos de área e quantidades de ocupados, mas maior valor bruto da produção por hectare, muito associado à intensificação tecnológica e às atividades produtivas de criação animal.

TABELA 1 – Variáveis comparativas entre agricultura familiar e não familiar.

		Estabelecimentos		Área			Ocupados		Valor bruto produção (R\$ x mil)	
		Nº	%	ha	%	Média	Nº	Por ha	Total	Por ha
Brasil	Familiar	3.897.408	76,82	80.891.084	23,03	20,9	10.115.559	0,125	106.472.475	1,316
	Não fam.	1.175.916	23,18	270.398.732	76,97	233,4	4.989.566	0,018	355.889.076	1,316
Santa Catarina	Familiar	142.987	78,10	2.456.219	38,09	17,2	364.043	0,148	10.380.221	4,226
	Não fam.	40.079	21,89	3.992.567	61,91	100,1	137.768	0,034	8.901.512	2,230
Região Im. de SMO	Familiar	11.814	87,53	209.725	62,02	17,8	31.387	0,150	1.224.062	5,932
	Não fam.	1.683	12,47	112.841	34,98	67,1	5.921	0,052	431.397	3,823

Fonte: IBGE, 2019.

A forte presença da agricultura familiar na Região Extremo Oeste Catarinense está ligada ao histórico de colonização ocorrido nas décadas de 1920 a 1960, caracterizada pela divisão em lotes pelas empresas colonizadoras (BAVARESCO, FRANZEN e FRANZEN, 2013). Após a conversão de uma agricultura de subsistência para sistemas produtivos mais integrados aos mercados, os anos 1980 e 1990 foram marcados por êxodo rural associado à seleção excludente nas cadeias produtivas de suínos e aves. Essa foi agravada pelo contexto de abertura comercial dos anos 1990, que impactou as atividades que embasavam o modo de vida e a matriz produtiva/econômica fundamentada na pequena escala de produção. Houve a necessidade de adaptação a um novo modelo de vida fundamentado em novas estratégias e alternativas voltadas à viabilização econômica e reprodução social (BADALOTTI *et al.*, 2007). Nessa época muitas famílias se mantiveram no setor mesmo com pouca renda, encontrando alternativas produtivas na fomicultura e na produção de grãos, enquanto a cadeia do leite começava a se formar. Em paralelo, outras famílias se inviabilizaram e foram forçadas a encontrar novas opções de vida, evadindo-se do campo.

Em que pese o surgimento de várias políticas públicas voltadas à agricultura familiar, especialmente após 1996, o êxodo rural continuou. Não por acaso, os dados do Censo Agropecuário de 2017, registraram o total de 13.462 estabelecimentos na região, número 21,54% menor em relação ao Censo de 2006. A redução ocorreu especialmente no grupo de

³ Por vezes a Região Imediata de São Miguel do Oeste é denominada Extremo Oeste Catarinense. Contudo o IBGE mudou configuração esse recorte em 2017, e por isso é preciso atenção no momento de comparar dados com estudos anteriores.

estabelecimentos com faixas de áreas menores que 50 ha, que acabam sendo incorporados por outros maiores (IBGE, 2009, 2019). Nesse caso, os detentores de pequenas áreas geralmente não dispõem de recursos para comprar dos vizinhos, o que é agravado pela elevação do preço das terras nas últimas duas décadas (CEPA/EPAGRI - Informação e planejamento para desenvolvimento agrícola, pesqueiro e florestal de SC, 2020). Quando o agricultor tem dificuldades de viabilizar sua atividade por limites de escala, dificilmente terá recursos acumulados para comprar mais áreas.



FIGURA 1 – Mapa adaptado da Região Imediata de São Miguel do Oeste, estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2016.

Na região imediata de São Miguel do Oeste (Extremo Oeste Catarinense), os dados de 2017 indicam que 95,35% dos estabelecimentos são explorados por quem é classificado como proprietário (IBGE, 2019). Mesmo com o crescimento de outras formas de acesso à terra, como o arrendamento, a sucessão representa um tema importante para analisar o futuro da agropecuária na região. A tendência de especialização nas atividades produtivas requer capacitação dos gestores, o que contrasta com a baixa escolaridade dos atuais chefes de estabelecimentos (IBGE, 2019; CAPELLESSO, 2016). A ampla maioria dos chefes de estabelecimentos agropecuários da Região Extremo Oeste Catarinense não concluiu o ensino fundamental (IBGE, 2019). Diante do baixo número de gestores que tiveram acesso ao ensino médio, pode-se afirmar que faltam conhecimentos de unidades curriculares indispensáveis para

compreender as tecnologias da agricultura atual, como biologia, física, matemática e educação financeira. Quanto menos o agricultor entende os fundamentos de uma técnica e/ou tecnologia, maiores tendem a ser os erros associados ao seu uso.

Além do baixo acesso ao conhecimento formal, os chefes de estabelecimentos têm elevada média de idade. Na região imediata de São Miguel do Oeste, 46,9% dos estabelecimentos são administrados por pessoas com idade superior a 55 anos, sendo que 16,2% tinham mais de 65 anos em 2017 (IBGE, 2019). Esses dados confirmam a tendência de envelhecimento, já verificada em estudos em outras regiões. A idade do gestor e existência ou não de sucessores, têm importância no planejamento dos estabelecimentos ao longo do tempo, especialmente, relacionado aos investimentos necessários para otimizar os altos custos produtivos. Isso porque a inovação e a incorporação de pacotes tecnológicos vêm acompanhada da necessidade de elevação da escala para compensar a queda de renda relativa. Em ausência de sucessor, o agricultor tende a reduzir os investimentos de médio prazo, pois o esforço e tempo para seu pagamento pouco se justificam sem sua continuidade.

Entre as atividades produtivas agropecuárias na região Extremo Oeste Catarinense se destaca a produção animal, com 67,78% do VAB (Valor Bruto da Produção Agropecuária). Contudo, parte da produção vegetal de milho grão e milho forragem é destinada às criações, o que faz as receitas da produção animal e seus produtos chegarem a 69,2% do faturamento dos estabelecimentos, contra 14,25% de produtos vegetais. Percebe-se que aproximadamente 17% da renda do meio rural origina-se de outras fontes relacionadas às aposentadorias e pensões do campo, desinvestimentos (vendas de ativo fixo) e atividades desenvolvidas fora do empreendimento rural. A produção de leite representa 51,9% das receitas familiares, enquanto o restante do valor é distribuído em atividades com menos de 10% cada, especialmente, milho em grão, suinocultura, soja, fumo, bovinos e frangos de corte, sendo que muitos desses estabelecimentos possuem certo grau de especialização⁴. Essa, se diferencia inclusive do que se entende por agricultura campesina tradicional, marcada pela diversificação de atividades produtivas, não podendo ser entendida como sinônimo (WANDERLEY, 2001).

Em relação ao papel da mulher na gestão e na sucessão na agricultura familiar, na região Extremo Oeste Catarinense apenas 7,24% dos estabelecimentos são administrados por mulheres e, em nível de Brasil, tem-se 18,8% (IBGE, 2019). Esses dados corroboram com Bianchini (2010, p. 46): “a sucessão na agricultura familiar, com raras exceções, parece um assunto

⁴ Em Santa Catarina, os estabelecimentos pertencentes à agricultura familiar possuem certo grau de especialização, sendo 60,0% já é superespecializado ou especializado (IBGE, 2019).

intrinsecamente relacionado ao campo masculino”, especialmente, em termos financeiros. Esse comportamento cultural tem relação com os processos de colonização da região, realizada por imigrantes alemães e italianos, que perpetuaram uma cultura de escolher um filho homem para ser seu sucessor e herdar na totalidade a propriedade, enquanto destinava a filha ao casamento (BIANCHINI, 2010). Ao estudar a sucessão na região, Kummer (2019) afirma: “Em geral, quando existem sucessores, estes são rapazes solteiros”. Contudo, destaca que “[...] em significavas famílias, inicia-se um processo de fomento a possíveis sucessores e que envolve também as mulheres, historicamente alijadas dessa condição” (p. 20). Essa pode ter relação com a redução no número de filhos e um aumento no número de mulheres que vislumbra um futuro na atividade.

Além das limitações de renda, relacionadas às oscilações de mercado e às reduções no tamanho das áreas por partilha, o setor passa a contar com outras preocupações, dentre as quais destacam-se: a adaptação às mudanças tecnológicas, novas demandas de mercado, questões ambientais dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável e formação de cidadãos. Esses temas ampliam a necessidade de reflexão sobre a importância da formação profissional frente a sua contribuição efetiva nas atividades econômicas, inclusive rurais (SILVA, 2008).

3.2. A sucessão de unidades agropecuárias familiares como desafio atual

Entre os fatores observados como possíveis motivações para a saída dos jovens estão: o desinteresse em permanecer efetivamente no meio rural; a não atratividade pelo trabalho na terra; predisposição pelos elementos dos centros urbanos; gestões deficitárias da economia familiar; baixa renda; busca de melhores opções de infraestrutura, lazer e serviços públicos; dificuldade de perpetuação das famílias detentoras de pequenas áreas rurais; e desentendimentos nas relações autoritárias familiares (CASTRO, 2013; REDIN e SILVEIRA, 2012; REDIN, 2009). Ou seja, são fatores familiares, estruturais das propriedades e do espaço rural (MATTE *et al.*, 2019). Além disso, Troian e Breitenbach (2018b) apontam também que há falta de valorização dessa juventude no meio rural, existindo a necessidade de uma autonomia social e econômica para promover sua participação na sociedade.

Com forte relação com este estudo, “os jovens com nível mais alto de educação são aqueles que participam mais intensamente no mercado de trabalho rural não-agrícola” (BREITENBACH; CORAZZA, 2019). Isso porque a formação do jovem em nível superior o

prepara tanto para ficar como para sair. De um lado, é fato que a formação acadêmica amplia as oportunidades externas de trabalho para os estudantes que vêm do meio rural. De outro, se receberem o suporte dos pais, muitos jovens podem optar por permanecer nos estabelecimentos após a conclusão do curso, mesmo que em tempo parcial. O conhecimento técnico-científico, inclusive de gestão, tende melhorar a efetividade das atividades e ampliar as possibilidades de construir sua trajetória no setor (HEISLER; RENK; BONAMIGO, 2018).

Entre as razões para a escolha dos cursos técnicos e superiores no IFRS - Câmpus Sertão, em que 88,3% são nas áreas agrárias, verifica-se que os estudantes do gênero masculino apresentaram maior interesse em permanecer no campo. Essa mesma pesquisa também elucida que existem fortes relações de aspectos subjetivos que motivam a decisão de escolha da área de atuação profissional, como o caráter emocional relacionado a laços familiares e de gênero, sendo as mulheres menos incentivadas a permanecer (BREITENBACH; CORAZZA, 2019). Embora já tenham diminuído em relação ao passado, as desigualdades de gênero ainda são muito presentes nas áreas agrárias. O baixo número de estabelecimentos geridos por mulheres se soma à diminuição no número de filhos e potenciais sucessores, em um contexto de envelhecimento dos atuais gestores. Esses aspectos podem impactar na extinção de pequenos estabelecimentos e no aumento do volume das áreas ocupadas por arrendamento ou adquiridas por detentores de maiores áreas (BIANCHINI, 2010).

Dada a diversidade de contextos e motivações ligadas às escolhas sobre a trajetória de vida: “Conhecer as características dos jovens e das jovens é o primeiro passo para possibilitar ações de transformação no campo” (BREITENBACH; CORAZZA, 2019, p. 13). Nesse contexto, o curso de Agronomia pode viabilizar o conhecimento necessário para “profissionalizar e tratar as propriedades como empresas” (BREITENBACH; CORAZZA, 2019, p. 13), mesmo que essa opere como uma empresa de gestão familiar. Outro ponto balizador é a existência de mais de uma geração na mesma propriedade - “fato este que pode comprometer ou adiar a passagem de patrimônio e a sucessão da propriedade” (BREITENBACH; CORAZZA, 2019, p. 13). Em contraposição, segundo as mesmas autoras, um possível fator que pode criar vínculos e motivar a permanência é o auxílio aos pais no desenvolvimento da propriedade rural no tempo vago. Essa manutenção do vínculo com o empreendimento durante a formação abre possibilidade de alcançar melhor qualidade de vida relacionada à vivência no meio rural.

Diversos estudos buscaram elucidar as razões da falta de sucessores e, mais recentemente, as motivações para a permanência do jovem rural.

A permanência dos jovens no meio rural se revela importante não por ser um comportamento novo, ou algo extraordinário. É um comportamento comum e bem conhecido. Porém, na atualidade, a saída ainda é a ação mais esperada. Se antes a saída era paradoxal e precisava de maiores explicações, hoje é a permanência que carece de melhores definições. Essa questão se coloca como uma chave interpretativa das relações sociais estabelecidas nos espaços rurais (KUMMER, 2019, p.19).

Os motivos que promovem o êxodo ou permanência dos jovens nos espaços rurais estão além das limitações de renda, pois se trata de um fenômeno multifatorial. Entre os temas que estimulam a saída destacam-se: a atratividade por elementos da vida urbana em relação às dificuldades da vida rural; a educação direcionada ao trabalho urbano; o interesse em atividades profissionais distintas da agricultura; a falta de qualificação profissional na área agropecuária; dificuldades infra estruturais e de acesso a serviços no espaço rural; tamanho reduzido de área para alcançar escala de produção voltada para o mercado de *commodities* agrícolas⁵, que pode ser agravada pelos processos de partilha entre herdeiros; a falta de diálogo e abertura dos pais para o jovem se expressar, intervir no futuro e usufruir da renda da unidade, entre outros. A interação entre esses fatores afeta as possibilidades de se construir um imaginário de futuro, na qual o jovem possa conceber uma perspectiva promissora e que satisfaça seus anseios, além das questões de gênero (BIANCHINI, 2010; KUMMER, 2019).

A continuidade dos estabelecimentos rurais ao longo do tempo não deve ser uma obrigatoriedade, mas entendida como um desafio de oferecer condições de escolha aos jovens que são os potenciais sucessores. “Sua evasão, ou sua permanência precária, indicavam problemas de qualidade de vida e da projeção futura de vastas áreas de produção de alimentos do país” (KUMMER, 2019, p.23). Diante das limitações que impactam as possibilidades de alcançar seus anseios no setor, a definição do sucessor e o tratamento do tema não ocorre na maioria das propriedades e famílias rurais. Há muitos conflitos e incertezas sobre esse tema. Isso preocupa, pois esse pode ser um dos motivos de desestabilização e até desintegração do tecido social do meio rural (DE MELLO *et. al*, 2003).

Considerando a perspectiva de permanecer no campo, Silvestro *et al.* (2001), descreve que, dos jovens interessados em permanecer, a maioria não visualizava a capacitação como elemento necessário. No entanto, em abordagens mais recentes, Kummer (2020) constatou que o tema foi incluído entre as políticas públicas apontadas pelos jovens como necessárias para viabilidade da permanência do jovem no meio rural. Dentre essas, existe o reconhecimento da necessidade de capacitação profissional como um critério básico. Além de incorporar

⁵ *Commodities* agrícolas: são produtos que servem como matéria-prima, produzidos em grande escala com poucos processos de industrialização envolvidos destinados a exportações (DERANI e SCHOLZ, 2017).

conhecimento técnico-científico à formação do profissional, a capacitação representa uma abertura de espaço para o diálogo familiar, pois garante maior confiança ao jovem para se envolver e interferir no processo sucessório.

Entre os temas que as ações públicas podem contribuir com a decisão de permanência do jovem no espaço rural, foram levantadas ainda: a questão de terra, crédito fundiário, estabilidade de preços, direitos trabalhistas, viabilização de taxa de juros, participação social, disponibilidade de assistência técnica efetiva, legislação condizente, promoção da igualdade de gênero, acesso aos meios de comunicação e, também, viabilidade de acessos às propriedades. Dessa forma, as políticas públicas fomentadas para isso têm interferência nesse comportamento social (KUMMER, 2020), sendo importante o entendimento da dinamicidade acerca dessa temática.

3.3 O jovem no mundo atual e suas perspectivas

Grande parte dos acadêmicos de Agronomia são jovens que acabaram de concluir o ensino médio. Esse momento da vida é comumente abordado como uma “fase crítica, vulnerável, marcada pela fluidez quanto à dimensão do tempo e pelo deslocamento quanto à noção de espaço” (ARAGÃO, 2008, p. 112). Existem inseguranças e pluralidades associadas, tanto no processo psicológico individual de cada jovem, como na visão social que os demais atores constroem sobre ele. O estudo sobre a dinamicidade que envolve os jovens do meio urbano e rural é imprescindível, pois podem orientar o suporte do Estado na construção de perspectivas de futuro. Os jovens podem ser responsáveis pelas efetivas mudanças e inovações em diversas esferas, mas esse grupo é muito heterogêneo quanto ao modo de agir. Com as mudanças das atividades econômicas, comumente relacionadas a tecnificação, inclusive das atividades agrícolas, esse meio se tornou complexo e diversificado, exigindo um papel ativo associado à capacidade de se adaptar às variações de contexto (BREITENBACH; CORAZZA, 2019).

O “contexto sociocultural e institucional media a relação do jovem com o mundo” (DE OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003, p. 17), sendo que a escolha profissional dos jovens recebe grande influência de suas famílias, do contexto geográfico e das informações que chegam pela educação e meios de comunicação. Embora ocorra de forma individual, a construção de seu imaginário de futuro é um processo social. Nessa perspectiva, após a escolha do curso, a

instituição de ensino superior pode oferecer estímulos que ampliem a capacidade de análise para decidir quanto às alternativas ocupacionais e profissionais. Logo, esses mesmos autores trazem que:

Ponderando entre as informações confluentes da família, da realidade social e da escola sobre o mundo do trabalho e, tendo em conta suas especificidades desenvolvimentais, o adolescente delinea perspectivas, criando um cenário de futuro, do qual a formação universitária e a vida profissional são partes importantes (DE OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003, p.18).

Além das difíceis decisões que marcam a escolha das carreiras, o início da atuação profissional é marcado por dificuldades para relacionar os conhecimentos adquiridos na graduação com a vida profissional (DIB; DE CASTRO, 2010). Considerando a multiplicidade de possibilidades de atuação, geralmente as instituições de ensino centram sua ação no entendimento conceitual. Para ampliar a capacidade reflexiva sobre a realidade, algumas escolas passaram a desafiar os jovens para a construção de projetos de vida, orientando-os a planejar seu futuro. Embora esses programas educacionais cumpram papel de estimular a reflexão, o contexto de incertezas gera um grande desafio.

Para além das dificuldades tradicionais de planejar o futuro, as transformações recorrentes do mundo contemporâneo nas esferas “[...] culturais, sociais, econômicas, políticas e tecnológicas vêm alterando a forma como os indivíduos se relacionam com o tempo, o trabalho e o devir. As condições de construção de um projeto para a vida pessoal/profissional vêm se modificando substancialmente” (DIB; DE CASTRO, 2010, p.4). Outro ponto é que o projeto de vida dos agricultores por vezes tem aspectos muito individualizados, enquanto sabe-se que a efetivação da ação individual se dá na relação com as decisões da sociedade. Cada um o faz pensando em seus interesses e pretensões futuras, mas os resultados podem mudar segundo a ação dos demais atores (TROIAN; BREITENBACH, 2018a). Nessa perspectiva, o atendimento dos interesses deve ser concebido segundo um aparato institucional de regras e projeções, mas a racionalidade sempre será limitada.

Essa incerteza afeta também os que optam por buscar emprego, visto que os jovens enfrentam dificuldades, especialmente, logo após a formação no ensino superior. Embora possam ocorrer diferenças, isso ocorre independente de classe social, gênero e idade (DIB; DE CASTRO, 2010). Diante de tantas incertezas, de um lado, torna-se importante conhecer as necessidades, motivações e influências dos jovens, rurais e urbanos, quando do ingresso nos cursos. Essa base de dados pode permitir o planejamento de ações em prol das suas particularidades profissionais, bem como estimular a promoção de maior bem-estar social

(TROIAN; BREITENBACH, 2018a). De outro, não se pode desconsiderar que faltam recursos para subsidiar a perspectiva profissional desses jovens, uma vez que não existe planejamento para sustentar essa visão futurista (DIB; DE CASTRO, 2010).

Muitos jovens compreendem o momento em que vivem e das demandas requisitadas para inserção no mercado de trabalho. Contudo, a dinamicidade e fluidez do período atual a torna mais complexa em comparação com as necessidades adaptativas das gerações anteriores (ARAGÃO, 2008). O mesmo autor destaca também que os novos desafios e comportamentos provocados pelas constantes mudanças e reinvenções no mercado de trabalho, continuarão a exigir que o jovem busque se diferenciar para além da formação de nível superior. Em síntese, a modernidade líquida que caracteriza o mundo atual exige repensar as decisões definitivas e pode indicar a necessidade de diversificar as formas de inserção profissional.

Parte disso é a importância de entender o perfil dos acadêmicos de Agronomia, tanto dos jovens vindos do meio urbano e, especialmente, os que vêm do meio rural. É fato que a formação profissional nas áreas agronômicas, segundo Breitenbach e Corazza (2019), estimula a possibilidade desses se tornarem sucessores. A exemplo, mesmo com a crescente participação das mulheres nas áreas agronômicas, elas continuam a ser menos estimuladas para o processo sucessório. No geral, saber a influência do curso de Agronomia perante a decisão/aspiração profissional dos estudantes e egressos do curso de Agronomia é importante. De posse dessa informação é possível avaliar se o processo pedagógico do curso está fornecendo os subsídios que os estudantes possivelmente buscam para atender suas aspirações.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada caracterizou-se como um estudo de caso exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e análise de dados qualitativa. Esse delineamento foi uma opção para aprofundar o entendimento de um fenômeno buscando caracterizar suas expressões. Embora se faça uma quantificação representativa de determinados dados obtidos com os alunos do curso de Agronomia do IFSC - Câmpus São Miguel do Oeste, há que se considerar os limites quanto à sua extrapolação para outros cursos e realidades. Tratou-se de explicar a situação em torno da problemática de pesquisa em face da complexidade do tema (FREITAS; JABBOUR, 2011). O estudo iniciou por investigações empíricas para engajamento da pesquisadora na problemática que foi pesquisada. Por meio disso, formulou-se o problema de pesquisa, o

objetivo geral e específicos que nortearam a realização da pesquisa. Como base nessas avaliações prévias foi estruturado o instrumento de coleta de dados. O público-alvo foi composto pelos estudantes e egressos do curso Bacharelado em Agronomia do IFSC - Câmpus São Miguel do Oeste. A atividade de coleta de dados se iniciou em março do ano civil de 2022.

O curso é ofertado desde 2016, com duas turmas concluídas que totalizaram 41 egressos até agosto de 2022. A esses se somam outros 101 estudantes ativos quando da realização da pesquisa. Dos ativos, 84 pertenciam ao 2º, 4º, 6º e 8º semestres em 2021/2. A esses se somavam 17 em vias de formação, para os quais esperava-se a conclusão para aplicar o questionário como egresso, o que não ocorreu e, portanto, não participaram da pesquisa. Dentre os estudantes ativos, responderam ao questionário 61 dos 84 matriculados, ou seja, 72,6%. Cinco (5) egressos não responderam ao questionário, sendo que participaram 36, ou seja, 87,8% desse público-alvo.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário (Apêndice C). As respostas às questões iniciais conduziram a diferentes perguntas na sequência, de acordo com seu perfil de origem. Esse questionário teve por objetivo caracterizar o perfil dos acadêmicos e levantar informações pertinentes sobre a temática pesquisada. Entre os pontos estão a origem dos acadêmicos em relação ao espaço geográfico, suas relações com o setor agropecuário, suas relações familiares, entre outras variáveis abordadas. A identificação dos alunos nos quais foram aplicados os questionários contou com o auxílio da coordenação do curso, registro acadêmico e professores. O instrumento de coleta de dados foi lançado no *Google Forms*. Cada turma do curso foi conduzida para um laboratório de informática existente no Câmpus para responder ao questionário. Aos egressos, foi enviado o *link* do questionário por meio do aplicativo WhatsApp e e-mail institucional.

Do total de respondentes, 39 estudantes e 23 egressos eram advindos do meio rural, o que permitiu analisar aspectos relacionados com o processo de sucessão no meio rural. Entre os estudantes pesquisados foi priorizado o levantamento das expectativas e das condições da família quanto às variáveis relacionadas à sucessão. Com os egressos incluiu-se ainda sua visão sobre a trajetória do curso, em correlação com as condições de entrada, e suas implicações sobre a decisão do local de atuação profissional.

No caso do grupo que não concluiu o curso, as questões de pesquisa tiveram por foco as motivações dos estudantes na busca pelo curso, as interferências do curso para com a escolha profissional de atuação, bem como na decisão da permanência ou migração do meio rural. Os

dados qualitativos obtidos foram analisados a partir da frequência de respostas. As análises sempre que possível foram trianguladas com dados obtidos em outras fontes.

Como esse estudo foi munido da ética científica, a sua condução preservou a privacidade das informações dos indivíduos envolvidos no trabalho. O presente trabalho e o instrumento de coleta de dados (questionário) foram submetidos a um comitê de ética que avalia pesquisa com seres humanos, sendo que somente foi conduzido após a sua aprovação. Além disso, destaca-se que o questionário contou com autorização do público-alvo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), no qual deixava claro os cuidados com o uso das informações e só avançava às demais questões após aprovação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão e organização de dados, este capítulo será dividido em duas partes. A primeira trata de uma caracterização do perfil e aspirações/motivações dos estudantes e egressos do curso de Agronomia do IFSC São Miguel do Oeste, no que tange questões de local de nascimento e residência; vínculo com o espaço rural e atividade agrícola; motivações para escolha do curso; melhorias apontadas, pretensões de atuação futura e atuação profissional do egresso. A segunda aborda as relações do curso de Agronomia com o processo sucessório e as questões de gênero no sentido de uma caracterização das unidades agropecuárias, a dinâmica de ocupação e residência durante o curso; o paradigma ficar/sair; escolha da ocupação profissional; configurações familiares; razões motivadoras para sair e ficar; atividades desenvolvidas e movimentação econômica; configuração de turmas; apontamentos de restrições pelo fato de ser mulher e a relação dessas com a atuação como agrônoma e a sucessão no meio rural.

5.1 Perfil e aspirações/motivações dos estudantes e egressos do curso de Agronomia do IFSC São Miguel do Oeste/SC

A caracterização do perfil dos estudantes considerou diversas variáveis individuais e familiares. O suporte da coordenação do curso e o curto intervalo de tempo de formados contribuíram para obter respostas de 36 egressos e 61 estudantes, o que representa um retorno

de 68,3% do universo total. A origem geográfica permite evidenciar a importância da interiorização da rede federal. Ao se considerar o local de nascimento dos estudantes e egressos, 78,4% são naturais de municípios de um raio de até 60 km do IFSC - Câmpus São Miguel do Oeste⁶ (Figura 2). Enquanto nas primeiras turmas tem-se 11% de egressos de fora desse raio, nas novas (estudantes ativos) têm-se 28% de estudantes de fora da região. Entre as prováveis razões dessa mudança estão: a) na primeira turma, 50% ingressaram por vestibular e só 50% pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o que contribuiu para aumentar a proporção de estudantes do local; b) os estudantes de outras regiões ingressam pelo Sisu e, muitas vezes, solicitam transferência para cursos mais próximos ao seu local de origem, diminuindo sua proporção nas turmas finais; c) o curso é recente e inicialmente houve maior procura de estudantes de regiões próximas, sendo que sua divulgação está se expandindo, o que leva a pessoas mais distantes a procurá-lo.

Para um maior detalhamento dos dados geográficos, realizou-se uma caracterização dos locais de nascimento e de residência, tanto dos estudantes, quanto dos egressos. A origem (Figura 3) evidencia uma maior concentração em São Miguel do Oeste, Descanso e Guaraciaba, que são o município sede e entorno do Câmpus. Entre os estudantes há um maior número de municípios atendidos quando comparado aos egressos. Contudo, observa-se que alguns municípios de onde provinham egressos deixaram de registrar presença de estudantes, o que representa uma descontinuidade a ser analisada em dinâmicas de divulgação do curso.

Sobre o local de residência (Figura 4), observa-se uma concentração maior de estudantes que residem em São Miguel do Oeste. Aos migueloestinos se somam aqueles oriundos dos municípios com maiores distâncias da sede do Câmpus, visto que este dificulta o deslocamento diário. Já nos municípios do entorno, pode-se perceber que muitos estudantes continuam morando em seus locais de origem, geralmente com seus pais. Além da frequência representada no mapa, há ainda sete estudantes e três egressos com residência fora do raio de 60km.

Na classificação da origem familiar, percebeu-se que predominam estudantes oriundos de unidades agropecuárias. Quanto ao momento de ingresso no curso, 63,9% dos estudantes e egressos tinham ao menos um dos pais⁷ na condição de agricultor. Além disso, outros 6,6% dos estudantes e 8,3% dos egressos tinham ao menos um dos pais com alguma ligação com a agropecuária. Neste caso, encontram-se donos de negócio que prestam serviços e vendem ao

⁶ Apesar do IFSC considerar área de abrangência 50 km, optou-se por adotar o raio de 60 km com o objetivo de abranger os extremos Norte e Sul da região Extremo Oeste Catarinense. Além disso, tal escolha se justifica pela ausência de outro curso de graduação gratuito nessa região

⁷ Se ao menos um dos pais é vinculado a agricultura existe vínculo direto com a produção, mesmo que o cônjuge possa atuar em área diversa.

setor agropecuário, trabalhadores como servidor público na área, empregado no setor e arrendador de terras. De forma não menos importante, 29,5% dos estudantes e 27,8% dos egressos não tinham relação dos pais com a agropecuária. Além dessa heterogeneidade, que precisa ser contemplada no processo formativo, observa-se uma manutenção desse perfil, mantendo-se proporções similares entre os egressos (duas primeiras turmas) em relação aos estudantes ativos.



FIGURA 2 - Municípios no raio de até aproximadamente 60 km de São Miguel do Oeste. Fonte: a autora (2022)

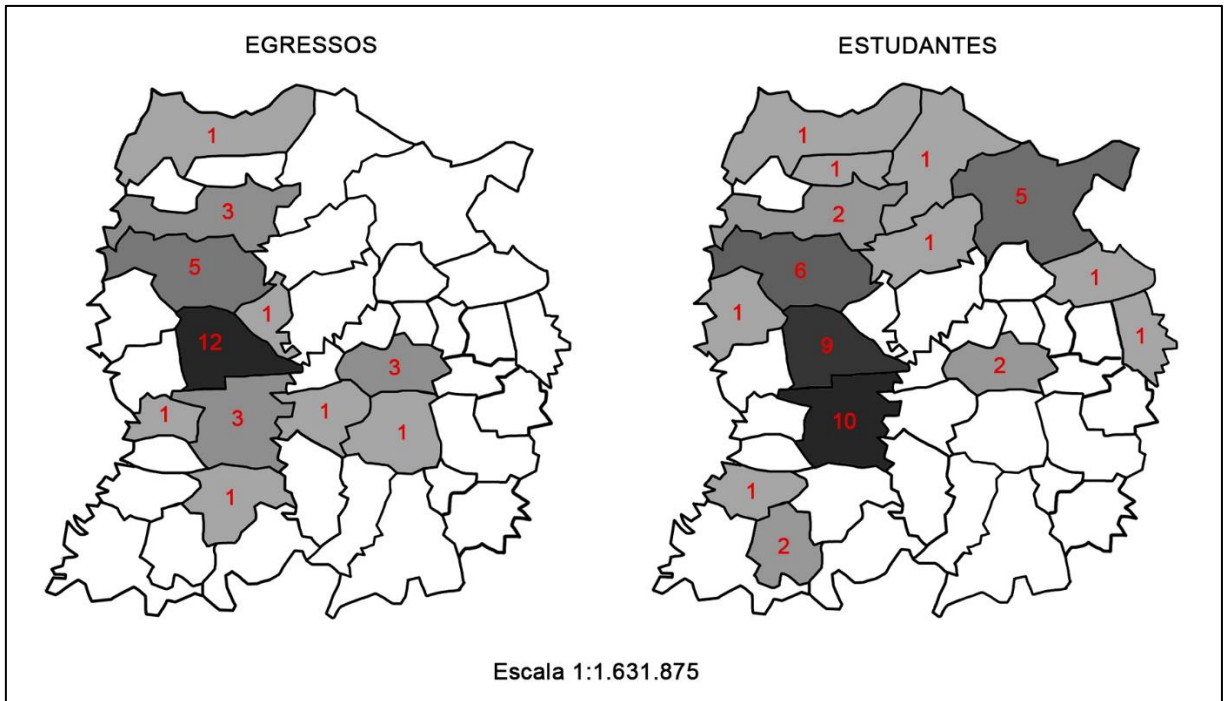


FIGURA 3 - Local de nascimento dos egressos e estudantes do curso de Agronomia do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste/SC. Fonte: a autora (2022)

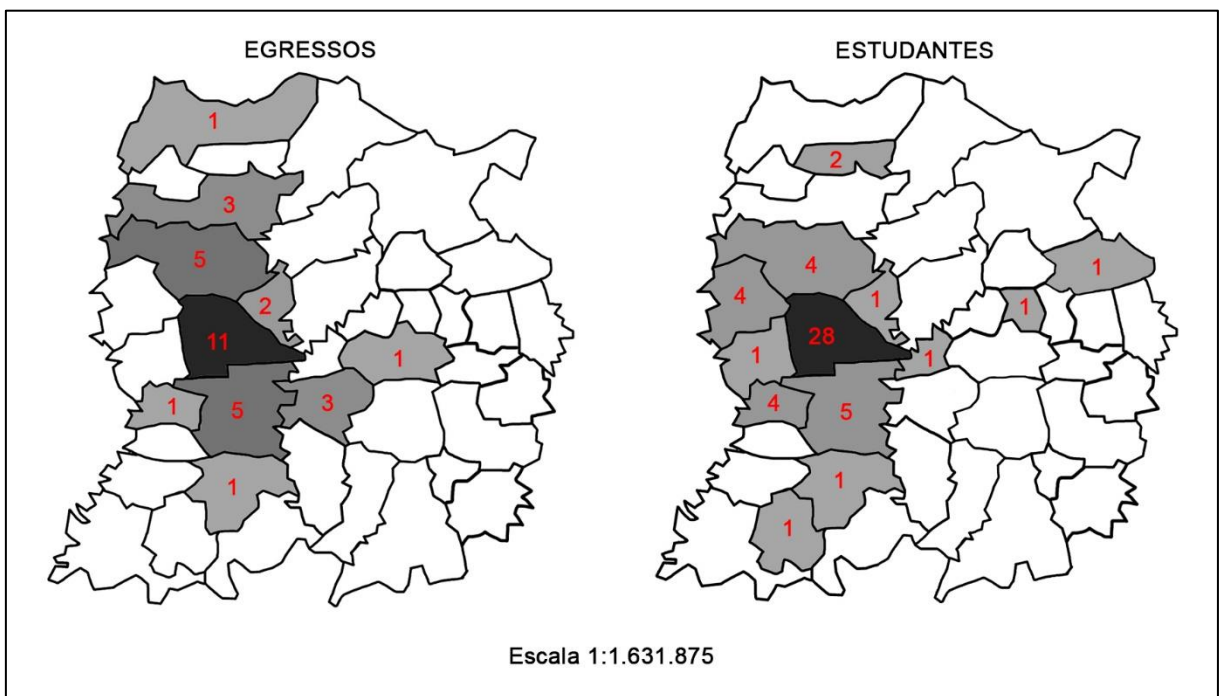


FIGURA 4 - Local de residência dos egressos e estudantes do curso de Agronomia do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste/SC. Fonte: a autora (2022)

Diante da diversidade de trajetórias de vida em um mundo em constante transformação, como era de se esperar, as motivações para o ingresso no curso de Agronomia do IFSC –

Câmpus São Miguel do Oeste são diversas. De maneira geral, merece destaque o fato deste curso não cobrar mensalidade (gratuito), o que é apontado como uma oportunidade inclusive para não ficar sem estudar. A isso se soma o gosto por algum tema do curso, a expressão econômica do agronegócio e a pretensão de atuar como agrônomo, apontados expressivamente pelos três grupos apresentados acima. Além das motivações para a escolha do curso apresentadas acima, a distinção quanto à origem familiar permite agregar elementos específicos (Tabela 2).

TABELA 2 - Motivações elencadas para escolha do curso de Agronomia pelos estudantes e egressos do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste/SC.

Motivações	Origem (Estudantes e Egressos)		
	Espaço rural (62)	Urbano (28)	Ligação com área (7)
Oportunidade, por ser um curso gratuito e não ficar sem estudar	58,1%	53,6%	42,9%
Gosto de estudar um tema do curso (ex. plantas, laboratórios, animais etc.)	61,3%	78,6%	57,1%
Penso em atuar como agrônomo (pois conhecia alguém e acha interessante)	61,3%	53,6%	71,4%
Pela expressão econômica do agronegócio, via uma oportunidade de trabalho	56,5%	60,7%	71,4%
Meus avós e/ou outros ancestrais foram agricultores, o que me aproxima da área	35,5%	42,9%	57,1%
Conheço agricultores ou pessoas que atuam na área e vi uma oportunidade	22,6%	35,7%	42,9%
Complementar a formação de uma outra graduação que tenho e/ou atuo	12,9%	25,0%	28,6%
Me preparar para ser um agricultor/produtor (unidade dos pais ou outra)	41,9%	14,3%	42,9%
Me preparar para dar seguimento ao negócio da família (ligado à agricultura)	43,5%	3,6%	57,1%
Buscar capacitação para melhorar a propriedade rural da família	54,8%	10,7%	28,6%

Fonte: a autora (2022).

No grupo dos oriundos do espaço rural (estudantes e egressos), aparecem a busca por uma capacitação para melhorar sua atuação e se preparar para ser agricultor, ou objetivando melhorar a unidade agropecuária da família. Nesse grupo, chama a atenção para a similaridade das respostas dos egressos e estudantes, o que indica uma continuidade do perfil já registrado em outras variáveis. Para os respondentes com pais ligados ao setor, destacam-se a busca por preparação para dar seguimento ao negócio da família ligado à agricultura e o fato dos avós ou outros ancestrais terem sido agricultores, o que contribui para uma aproximação com a área. Por fim, os sem ligação dos pais com o setor apontam, além dos fatores já elencados, uma certa

aproximação da área em função de ter avós/ancestrais agricultores e, principalmente, que 88.9% dos estudantes declaram como motivação o gosto por estudar algum tema do curso. Esses elementos individuais ocorrem de forma concomitante com motivações comuns entre estudantes e egressos (Apêndice B) e entre grupos com diferentes relações com o espaço rural.

Uma vez caracterizados os anseios iniciais, avaliou-se junto aos egressos se tiveram seus objetivos concretizados ao decorrer da trajetória acadêmica. De maneira geral, esses afirmam que as pretensões foram atendidas, inclusive incorporando novos objetivos. Na visão dos egressos, o curso de Agronomia ofereceu a maior parte dos conhecimentos necessários para atuar na área, enquanto consideram que possíveis debilidades podem ser aprendidas na atuação pós-formado. Este é um *feedback* importante para a própria instituição de ensino, que deve ser analisado em conjunto com as críticas e sugestões de melhorias (Tabela 3).

TABELA 3 - Melhorias apontadas pelos egressos para serem incorporadas ao curso de Agronomia do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste/SC.

Melhorias apontadas	Egressos		
	Espaço rural (23)	Urbano (10)	Ligação com área (3)
Oferecer um maior contato com os produtores	87,0%	70,0%	66,7%
Oferecer mais aulas práticas de laboratório	52,2%	70,0%	66,7%
Realizar mais atividades de acompanhamento aos cultivos/criações	87,0%	90,0%	100,0%
Melhorias na didática dos professores	21,7%	40,0%	0,0%
Oferecer maior contato com as novas tecnologias	69,6%	90,0%	33,3%
Ampliar o tempo de estágio	21,7%	30,0%	33,3%
Melhorar as unidades básicas (química, matemática ...)	4,3%	10,0%	0,0%
Outro: Criação de mecanismos de conhecimento da área e aproximação ao mercado de trabalho (sugerido por resposta espontânea)	0,0%	30,0%	33,3%

Fonte: a autora (2022).

Sobre as possíveis melhorias que poderiam ser incorporadas no curso, na ordem de frequência de citação pelos egressos, estão: realizar mais atividades de acompanhamento aos cultivos/criações; oferecer maior contato com os produtores; oferecer mais aulas práticas de laboratório; e oferecer maior contato com as novas tecnologias. Com menor expressividade, aparece ainda a ampliação do tempo de estágio; melhoria na didática dos professores; a criação de mecanismos de conhecimento da área e aproximação ao mercado de trabalho e a melhoria de unidades curriculares básicas (como química, matemática etc.). Esses aspectos podem ser

apresentados aos docentes e mobilizados pelo núcleo docente estruturante para possível adequação/inserção de atividades futuras. Vale ressaltar que em demais levantamentos com estudantes de Agronomia geralmente aparecem demandas pelo aumento de atividades práticas, tanto laboratoriais como por meio de visitas às propriedades. Nesse aspecto, durante a realização dessa pesquisa, o curso passou pelo processo de reconhecimento e pela Revisão do PPC. Seguindo as novas exigências legais, a destinação de 10% da carga horária do curso para a curricularização de atividades de extensão poderá trazer importantes contribuições para atender tais demandas.

Sobre as atividades paralelas à dedicação aos estudos durante a trajetória acadêmica de Agronomia dos estudantes, temos que 11,5% dedicam-se integralmente à graduação e 14,8% agregam com afazeres domésticos. De forma exclusiva ou agregando mais de uma atividade à graduação, 26,2% atuam em projeto de pesquisa/extensão, 26,2% desenvolvem atividades paralelas como agricultor, 4,9% com estágio na área e 31,1% dedicam-se a atividade diversa da agropecuária. A essas se agregam outras atividades indicadas com menor frequência pelos estudantes pesquisados. De um lado, o grupo significativo que se dedica integralmente ao curso ou atuam em projetos de pesquisa e extensão teriam disponibilidade de tempo extra para complementar a formação. De outro, há que se considerar que o grupo que atua como agricultor ou demais atividades laborais podem exigir um planejamento de atividades, especialmente, evitando sobrecarga em certos momentos.

Em relação à visualização de seu futuro profissional (Tabela 4), mais da metade dos estudantes com origem no meio rural se vê atuando pós formado como agricultor. Entre os com vínculo indireto dos pais com a agricultura (não como agricultor) registra-se a intenção de continuar os estudos na área (especialização, mestrado e doutorado) para ser pesquisador, professor ou especialista na área. Já nos sem vínculo dos pais com a agropecuária, destaca-se a pretensão de ser contratado como agrônomo em negócio que presta serviços ao setor (estabelecimentos de vendas, cooperativas, escritório de projetos, empresa de topografia, entre outros) e a atuação em fazenda como agrônomo.

Embora algumas atividades alcancem maior expressividade, é importante destacar que pelo menos 85% dos estudantes visualizam duas ou mais atuações profissionais futuras. Por um lado, isso pode sugerir que ainda há imprecisão nesta definição. Por outro, pode significar um que o jovem vai identificando possibilidades e tomando suas decisões com as oportunidades que surgem em sua trajetória de vida e formativa. Como se vê nas respostas relativas à mudança de ideia ao longo do curso, isso está ligado a diversos fatores: amadurecimento decorrente do

tempo de realização do curso (5 anos), oportunidades empregatícias, demandas familiares, entre outras, que são individuais de cada um. Sobre esse tema, Aragão (2008) destaca que esse momento da vida é comumente abordado como uma “fase crítica, vulnerável, marcada pela fluidez quanto à dimensão do tempo e pelo deslocamento quando à noção de espaço” (p. 112).

TABELA 4 – Visualizações futuras de possíveis ocupações profissionais dos estudantes de Agronomia do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste/SC

Visualização de ocupação futura	Origem Estudantes		
	Espaço rural (39)	Urbano (18)	Ligação com área (4)
Como agricultor (exclusivo, ou junto com as atividades a seguir)	51,3%	11,1%	0,0%
Prestando serviço como agrônomo em negócio autônomo (empresa própria)	38,5%	44,4%	25,0%
Criando empresa própria de vendas para a agropecuária	15,4%	27,8%	25,0%
Dando prosseguimento ao negócio da família, que presta serviços aos agricultores	12,8%	0,0%	25,0%
Contratado como agrônomo em negócio que presta serviços à agropecuária (agropecuária, cooperativa, escritório de projetos agropecuários, empresa de topografia; etc.)	30,8%	61,1%	25,0%
Servidor público de assistência técnica e extensão rural ou outro cargo na área	28,2%	44,4%	25,0%
Atuando em uma fazenda, como agrônomo	38,5%	55,6%	50,0%
Atuando em fazenda como gestor	15,4%	38,9%	25,0%
Atuando em atividade da agropecuária, mas não como agrônomo	2,6%	11,1%	0,0%
Continuando os estudos na área (especialização, mestrado e doutorado), para ser pesquisador, professor ou especialista na área	28,2%	33,3%	75,0%
Fazendo outra graduação	10,3%	27,8%	0,0%
Atuando em atividade diversa da agropecuária	28,2%	33,3%	0,0%

Fonte: a autora (2022).

Em relação à atividade profissional/educacional que os egressos estavam realizando e/ou se dedicando no momento da pesquisa (Tabela 5), as situações são diversas e a maioria respondeu dedicar-se a mais de uma ocupação. Esses dados indicam um certo grau de indefinição, dado o curto período de formação, sendo que muitas escolhas dependerão das oportunidades e contexto futuro. Quase metade dos egressos (44,4%) estavam atuando como agricultores, aos quais se somam outras atuações na área agropecuária. Entre os que permanecem no campo, estão 65,2% dos filhos de agricultores, além de 10% dos oriundos do espaço urbano. Essa condição pode representar tanto o objetivo final de tocar o empreendimento

da família, ou uma ocupação alternativa enquanto aguardam propostas de emprego atraentes. Entre os que pretendem ficar, Heisler, Renk e Bonamigo (2018) destacam que o conhecimento técnico-científico, inclusive de gestão, tende a melhorar a efetividade das atividades e ampliar as possibilidades de construir sua trajetória no espaço rural.

TABELA 5 – Tipo de ocupação e atuação profissional apontada pelos 36 egressos do curso de Agronomia do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste quando da aplicação do questionário - 2022.

Ocupação/Profissão Egresso	Espaço Rural (23)	Urbano (10)	Ligação com área (3)
Atuo como agricultor (exclusivo, ou junto com as atividades a seguir)	65,2%	10,0%	0,0%
Presto serviço como agrônomo em negócio autônomo (empresa própria)	0,0%	30,0%	0,0%
Criei empresa própria de vendas para a agropecuária	0,0%	10,0%	0,0%
Dei prosseguimento ao negócio da família, que presta serviços aos agricultores	4,3%	0,0%	0,0%
Contratado como agrônomo em negócio que presta serviços à agropecuária (agropecuária, cooperativa, escritório de projetos agropecuários, empresa de topografia, etc.)	4,3%	10,0%	0,0%
Servidor público de assistência técnica e extensão rural ou outro cargo na área	13,0%	0,0%	0,0%
Atuando em uma fazenda, como agrônomo	4,3%	0,0%	0,0%
Atuando em fazenda como gestor	0,0%	10,0%	0,0%
Trabalhando no lugar que fiz o meu estágio final de curso	8,7%	40,0%	0,0%
Atuando em atividade da agropecuária, mas não como agrônomo	26,1%	20,0%	0,0%
Atuando como vendedor de produtos agropecuários agropecuária (balcão ou campo)	13,0%	20,0%	0,0%
Continuando os estudos na área (especialização, mestrado e doutorado), para ser pesquisador e/ou professor na área	0,0%	40,0%	0,0%
Fazendo outra graduação	0,0%	0,0%	0,0%
Atuando fora da atividade agropecuária	8,7%	10,0%	66,7%
Bolsista ou estágio profissional em empresa	0,0%	0,0%	0,0%
Desempregado	8,7%	0,0%	33,3%

Fonte: a autora (2022).

5.2 Aprofundando a relação da Agronomia com escolhas de ocupação profissional, processo sucessório de unidades agropecuárias e questões de gênero

Na caracterização do perfil das famílias dos estudantes e egressos com ao menos um dos pais agricultores, predominam os detentores de área própria, na maioria titulada em nome dos pais. Há algumas famílias em que parte ou toda a área está no nome dos acadêmicos (estudantes e egressos no caso) ou dos avós. Seguindo as informações quanto à origem, há de se destacar que a ampla maioria dessas unidades agropecuárias estão localizadas na Região Extremo Oeste Catarinense. Em relação ao tamanho das áreas utilizadas (próprias e por outras formas de acesso), a média é de 47 ha. Contudo a mediana é de 28,5 o que condiz com o histórico de ocupação da região, caracterizado pela divisão das áreas em pequenas propriedades (BAVARESCO, FRANZEN e FRANZEN, 2013). Destaca-se que 25,6% dos acadêmicos e 26,1% dos egressos utilizam de arrendamento e parceria, computados na média e mediana apresentadas, o que faz a média de áreas próprias ser ainda menor. O acesso à terra por essas formas alternativas tem contribuído para a ampliação das áreas e otimizar o parque de máquinas, estando presentes na ampla maioria dos egressos de agronomia que vão seguir como agricultores.

Sobre a dinâmica da residência e ocupação da família durante o curso, 78,3% dos egressos filhos de agricultores moravam no espaço rural (ou próximo à propriedade); 13% tinham seus pais/familiares morando no estabelecimento e o egresso teve que se mudar de cidade para estudar; 4,3% já morava na cidade quando começou o curso; e 4,3% residiam na propriedade rural ou próximo, tendo terras, mas os pais não atuavam mais como agricultores. No caso dos estudantes, a proporção que moravam no espaço rural (ou próximo à propriedade) ao longo do curso era um pouco menor (56,4%); isso porque cresceu o grupo que responderam que tiveram que se mudar de cidade para estudar (33,3%), enquanto os pais/familiares ficaram na agricultura; só 10,3% já morava na cidade quando começaram o curso, enquanto os pais seguiam na atividade. Esta diferença entre egressos e estudantes está relacionada ao local de origem, visto que mais estudantes vieram de cidades distantes do município de São Miguel do Oeste/SC, destacada no tópico anterior.

Entre os egressos que tiveram que se mudar para fazer o curso, três voltavam aos finais de semana para casa/propriedade. Esses relatam que o fato de morar fora para estudar gerou diferentes mudanças no envolvimento deles com a propriedade rural e família, desde o fato do menor contato gerar perda de vínculos e de trocas com os pais, a manutenção de um nível igual de envolvimento, e até o fato dos pais ficarem mais receptivos às ideias adquiridas no curso. Para analisar melhor esse tema seria importante contar com uma amostra maior de egressos. Neste sentido, entre os estudantes que tiveram que se mudar para fazer o curso (13) 38,5%,

voltavam toda semana para casa/propriedade, 46,1% a cada 15 dias, 7,7% a cada mês e 7,7% em intervalos maiores que 30 dias, não sendo verificadas diferenças de grau de envolvimento na gestão das propriedades entre esses diferentes espaços de tempo das visitas aos pais. As consequências da saída do convívio familiar contínuo apontadas pelos estudantes foram diversas, sendo que para 38,5% o envolvimento manteve-se, 30,8% os pais ficaram mais receptivos e 30,8%, o menor contato gerou perda de vínculos e troca com os pais. Contudo, assim como o aumento não decorre necessariamente da saída e sim do conhecimento adquirido com o curso, as reduções no envolvimento recebem contribuição de outros elementos que não são apenas à saída do convívio familiar.

O fato de muitos egressos e estudantes não precisarem sair de suas unidades agropecuárias para fazer o curso pode contribuir de forma significativa para que haja uma viabilização do processo sucessório. Isso porque entre os que permanecem na propriedade não há redução desse vínculo, que atingem 1/3 dos que saem da casa dos pais. Além disso, o maior contato ao longo do tempo permite uma apresentação gradativa das ideias, no qual o pensar/planejar das propriedades pode valorizar o diálogo familiar. Nessa direção, Breitenbach e Corazza (2019) afirmam que é fato que a formação profissional nas áreas agrônômicas, estimula a possibilidade desses se tornarem sucessores.

Entre os 23 egressos oriundos do espaço rural, 26,1% responderam que as famílias já haviam chegado à decisão sobre a existência ou não do sucessor e quem o seria antes do início do curso, 26,1% durante, restando 47,8% para os quais permanece a indefinição (Tabela 6). Desse último grupo, em uma família não se conversava sobre sucessão devido à presença de filhos ainda pequenos, enquanto 8,7% destacam que o curso contribuiu para iniciar o diálogo. Ao final do curso, a indefinição permanecia em 43,5% dos casos, 8,7% em passagem dos avós aos pais do egresso, restando 17,4% que não tinham perspectivas de sucessor. Em sete dos 23 estabelecimentos (30,4%) havia um sucessor definido, sendo esse o agrônomo formado em 26,1% do total de egressos oriundos do espaço rural. Entre os que decidiram ficar, cinco em tempo integral e um em tempo parcial, sendo que no outro caso o irmão é quem será o sucessor. Já entre as famílias em que a sucessão está indefinida ou em passagem dos avós aos pais, tem-se mais seis egressos (26,1%) que pretendem ficar, o que representa 52,2% do total de oriundos do espaço rural.

Em termos de configuração familiar, a grande maioria dos egressos e estudantes tem tanto pai quanto mãe vivos e residentes nas unidades agropecuárias. Esses atuam como agricultores e apresentam faixa etária mais frequente de 30-59 anos, dado que é condizente com

a informação presente no Censo Agropecuário para a região. Como ainda estão ativos em suas atividades e há diversos casos com presença de irmãos, as definições sobre o processo sucessório acabam sendo postergadas. Associado a gestão pelos pais, existem casos de falta de diálogo e planejamento futuro em muitas famílias. A isso se soma o relato da resistência desses pais em aceitar o futuro sucessor nos processos decisórios. Já nos casos em que o sucessor já está definido, a maioria será o próprio egresso, o que demonstra a importância em se manter o processo formativo para atender também este público.

TABELA 6 – Situação da sucessão nas 23 unidades agropecuárias dos egressos do curso de Agronomia do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste/SC.

Situação	Nº de unidades agropecuárias	%	Sucessor Definido			Egresso Pretensão de ficar
			Egresso em tempo		Irmão do Egresso	
			Integral	Parcial		
Sucessão dos avós aos pais	2	8,7%	-	-	-	1*
Sem definição do sucessor	10	43,5%	-	-	-	6*
Não terá sucessor	4	17,4%	-	-	-	-
Sucessor definido	7	30,4	5	1	1	-

* Presença de irmãos que também pretendem ficar ou que são muito pequenos para tomar essa decisão, o que torna a sucessão ainda indefinida. Fonte: a autora (2022).

Em que pese 43,5% de indefinições quanto ao sucessor, os dados sugerem que a trajetória no curso interfere não só na dimensão psicológica do estudante, mas também na relação familiar. O curso é apontado como fator de crescimento do poder de fala no processo decisório sobre as decisões administrativas e produtivas em 56,5% dos casos, o que não difere entre os que irão ficar ou sair. Em mais de 8,7% delas, o egresso assumiu totalmente a responsabilidade, restando 34,8% que não visualizam essas mudanças em relação ao início do curso. Em outro dado que permite estimar o protagonismo discente nas ações dos egressos na propriedade (enquanto cursavam), 47,8% alteraram as atividades produtivas ou introduziram novas, durante o período acadêmico no curso, 47,8% mantiveram as atividades produtivas, enquanto em 4,3% não houve aceitação da família para essa alteração.

O acesso aos conhecimentos durante a trajetória acadêmica oferece novas bases sobre a decisão de ficar ou sair das propriedades rurais. Em 56,5% dos casos os egressos mudaram de ideia sobre o tema durante o curso, 34,8% pretendiam ficar e resolveram sair; e 21,7% encontraram nessa trajetória razões para ficar. Já outros 30,4% sempre quiseram ficar e 13% sair, mantendo essas decisões durante a graduação.

Em relação às razões elencadas pelos 11 egressos (47,8% dos oriundos do espaço rural) como motivadoras para se preparar para sair, destacam-se os limites no tamanho das áreas (54,5%); baixa disponibilidade de máquinas, implementos e investimentos na atividade (45,5%); a visualização de mais oportunidades de trabalho externas (45,5%); a questão da falta de diálogo com a família (27,3%); incertezas quanto ao processo de partilha e existência de outro sucessor (18,2%), sendo que somente um destaca não gostar do trabalho na agropecuária. Já entre as razões apontadas pelos doze egressos (52,2%) para ficar destacam-se; o gosto pela atividade agropecuária (66,7%); condições de área e topografia favorável à atividade que quer desenvolver (58,5%); boa infraestrutura de máquinas, investimentos em estrutura física favorável; a não visualização de boas oportunidades empregatícias externas; a possibilidade de conciliar trabalho externo e capacitação técnica por meio do curso.

Enquanto os limites de área são apontados por 26,1% dos egressos oriundos do espaço rural como uma motivação para a saída, 66,7% afirmaram que os processos de partilha da área por herança não é um fator que compromete a sucessão. Entre os demais, registra-se a divisão desigual em favor de quem será o sucessor, a compensação da queda da renda com uso da pluriatividade ou de atividades mais intensivas no uso da terra. Entre os egressos com irmãos, 27,8% vão favorecer quem ficar na propriedade com parcela maior de área, 27,8% terão distribuição equivalente e 44,4% ainda não definiu os critérios de partilha.

Enquanto a divisão não é apontada como entrave, entre os motivos principais de saída apontados pelos estudantes estão justamente a limitação de área⁸, o que pode indicar uma divergência de reflexão e entendimento no momento da resposta. Neste sentido, destaca-se que a área média das unidades agropecuárias dos egressos que optaram por sair é de 37,7 ha, enquanto os que optaram por ficar é de 41,3 ha. Em que pese esta pequena distinção, existem mais fatores individuais sobre as características das terras e atividades produtivas desenvolvidas que impactam na organização da produção e renda gerada.

Os estudantes que apontam limitação de áreas para algumas atividades têm parte dela composta de Área de Preservação Permanente (APP) ou Reserva Legal, o que pode restringir a utilização da área a depender da atividade que se objetiva implantar/conduzir. Entre as atividades econômicas executadas destaca-se os destinos para lavouras, pastagens cultivadas e potreiro, seguido de outras atividades com menor expressão, como olericultura, piscicultura e

⁸ Embora o instrumento de coleta apresente dados referente aos tamanhos das áreas das unidades agropecuárias, os impactos da possível partilha são afetados por diversas variáveis (tamanho área, tipo atividade, quantidade de irmãos...), logo, não teria como se calcular isso com base em dados.

fruticultura. Em termos de movimentação econômica, o valor do total de receitas é bastante variável, a depender das atividades econômicas das unidades agropecuárias. Dentre os que optaram pela saída, tem-se 3 (três) egressos que não informaram a movimentação econômica em função da falta de conhecimento. Tal condição indica um baixo envolvimento na gestão familiar. Dos que informaram a movimentação econômica anual (renda bruta da produção) (Tabela 7), a média dos egressos que saíram ficou em R\$131.428,00 anuais, enquanto entre os que ficaram é de R\$469.271,30 anuais. Embora esses valores podem ser afetados pelo número de membros da família e rentabilidade (sobras), não se pode desconsiderar a importância desse elemento no processo sucessório. Além disso, ao visualizar a possibilidade de auferir rendas externas no trabalho como agrônomo, há que se considerar se a saída dele da propriedade compromete ou não essa renda da família.

TABELA 7 – Opções dos 23 egressos do curso de Agronomia do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste/SC quanto a ficar ou sair de suas unidades agropecuárias vinculada a movimentação econômica anual informada.

Opção do egresso (23)	%	Média da Movimentação econômica anual
Ficou e sempre quis ficar	30,4	R\$458.542,60
Ficou, mas antes pretendia sair (mudou de ideia)	21,7	R\$480.000,00
Saiu e sempre quis sair*	13,1	R\$100.000,00
Saiu, mas pretendia ficar (mudou de ideia)**	34,8	R\$162.857,14

* 2 egressos que saíram e sempre quiseram sair não informaram o valor de movimentação econômica anual. **1 egresso que saiu, mas pretendia ficar não informou o valor de movimentação econômica anual. Fonte: a autora (2022).

No que tange às atividades que geram receitas para as unidades agropecuárias, a bovinocultura leiteira está presente em quase 75% dos estabelecimentos. Contudo, a contribuição desta atividade com a movimentação econômica total é bastante variável. Outras atividades que também foram relatadas com maior frequência são a produção de soja e de milho em grãos, o que inclusive pode ter relação com a atividade de bovinocultura leiteira e de corte (essa última aparece com menor frequência). Em relação ao gosto pelas atividades produzidas nas unidades agropecuárias, que poderia interferir na decisão de ficar ou partir, 87% dos egressos oriundos do espaço rural relatam gostar das atividades já desenvolvidas. Logo, muito provavelmente este não foi um fator limitante em termos de decisão para a não sucessão.

Em termos de questões de gênero foi possível perceber uma distinção importante da composição entre os egressos e atuais estudantes. A proporção de estudantes do sexo masculino representou 83% dos egressos (duas primeiras turmas), enquanto entre os estudantes foi de 59%. O crescimento do número de acadêmicas do gênero feminino também ocorre em outros

cursos de Agronomia do país. Em que pese esse avanço no acesso, 84% das acadêmicas e 100% das egressas relataram ao menos uma situação em que sentiram tratamento diferenciado de gênero ao cursar Agronomia (Figura 5).

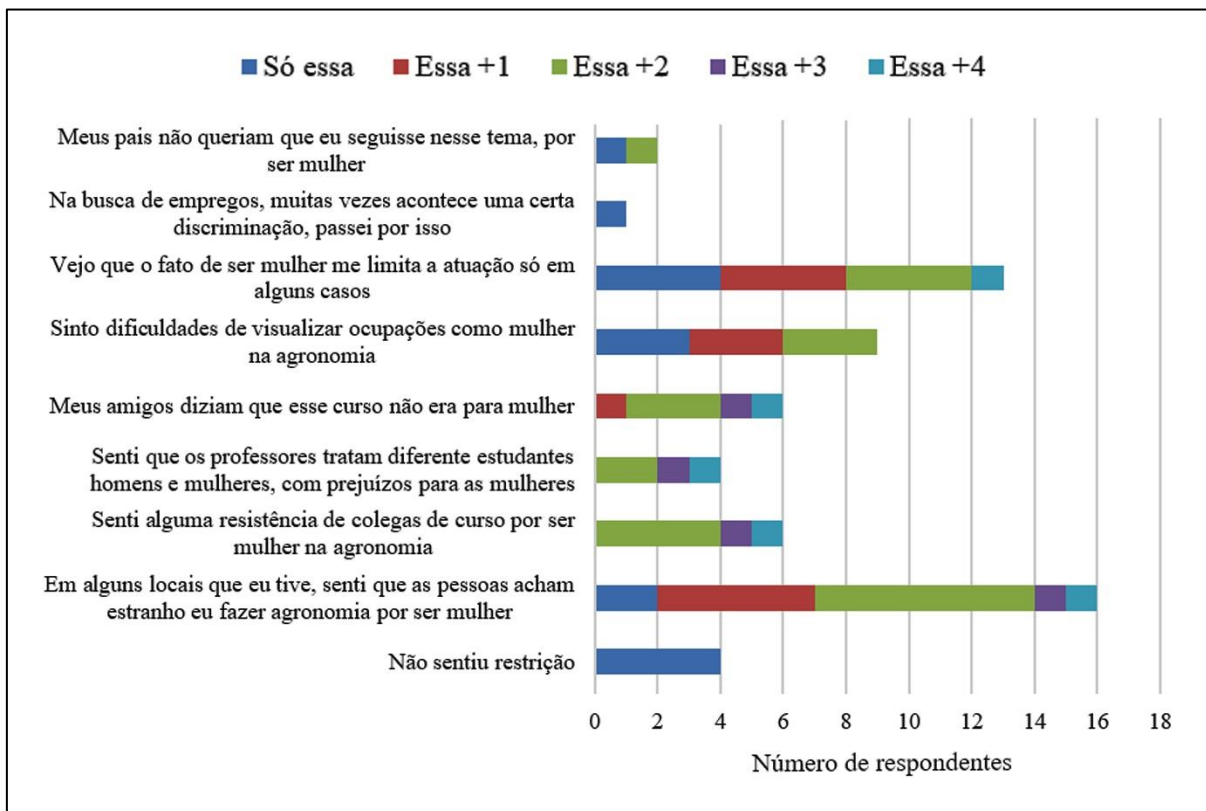


FIGURA 5 – Restrições vivenciadas e apontadas por 31 egressas e estudantes de Agronomia relacionadas ao fato de ser mulher. Fonte: a autora (2022). Nota: em cada alternativa está destacado se a estudante respondeu só aquela alternativa ou quantas outras juntas.

Entre as situações que caracterizam restrições de gênero apontadas pelas 6 (seis) egressas e 25 estudantes são destacados elementos anteriores ao ingresso, fatos durante o curso e posteriores. Somente 12,9% relatam não terem sentido restrições. Em um caso (6,5%) os pais não queriam que seguisse na área de Agronomia por ser mulher. Em 19,4%, os amigos diziam que Agronomia não era para mulher, sendo que 51,6% vivenciaram preconceito similar em outros espaços da sociedade. A resistência e diferenciação dos colegas do curso foi apontada em 19,4% dos casos, situação mais presente entre as egressas (primeiras turmas, em que eram minoria nas turmas). O entendimento de diferenciação pelos(as) professores(as) foi apontado por egressas, em 15,4% do total.

A diferenciação de gênero é apontada como uma dificuldade para acessar ocupações profissionais na área por 29% das egressas e estudantes, sendo que 41,9% veem restrições para atuação só em algumas áreas. No caso específico de situações vivenciadas somente pelas egressas, 50% apontaram alguma restrição para atuar como agrônoma, ou seja, 2 (duas) na

recusa de estágio e 1 (uma) na resistência e visualização de dificuldades para atuar na área, inclusive no estágio.

Das egressas, 50% atualmente atua como agricultoras e 50% está trabalhando no local que fez o estágio. Das agricultoras que tinham vínculo com o espaço rural ao iniciar o curso (33%), a trajetória acadêmica contribuiu para aumentar a participação no processo decisório de quem não tinha espaço. Outro ponto importante é que, apesar do curso ter promovido o diálogo sobre sucessão, nenhuma delas está definida como sucessora. Vale destacar que Breitenbach e Corazza (2019) relatam que existem fortes relações de aspectos subjetivos que motivam a decisão de escolha da área de atuação profissional, como o caráter emocional relacionado a laços familiares e de gênero, sendo as mulheres menos incentivadas a permanecer. Em relação a isso, pode haver alguma conexão com o fato de que todas possuem irmãos que pretendem ficar ou mais novos. Em que pese não ser apontada por todas as mulheres do curso, os dados evidenciam que o preconceito de gênero na Agronomia persiste em diferentes espaços da sociedade. O tratamento desse tema precisa ser incluído nos espaços de reflexão do curso, com foco em reduzir tais restrições.

6. CONCLUSÃO

A análise do perfil dos estudantes de Agronomia do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste evidencia que esses são predominantemente oriundos de municípios situados a um raio de 60 quilômetros de onde ocorre a oferta do curso. Sobre a dinâmica de ocupação e residência, um grupo de estudantes de municípios mais distantes passa a residir em São Miguel do Oeste durante os estudos, enquanto a maior parte dos acadêmicos reside mais próximo e mantém o trajeto casa-escola diário, residindo com seus familiares. Esse segundo caso predomina entre filhos de agricultores, o que lhes permite conciliar o trabalho na atividade com os estudos, melhorando as propriedades da família enquanto refletem sobre ficar ou partir. Os demais estudantes, sem pais agricultores, possuem diferentes perfis de ocupação paralela aos estudos e pretensões profissionais. Sobre o perfil dos acadêmicos, com as novas turmas, verificou-se aumento da participação de mulheres. Em paralelo a isso, destacam-se os relatos de restrições/preconceitos ligados ao fato de ser mulher e estar cursando Agronomia em diferentes grupos do curso e da sociedade.

Os estudantes que acessam o curso de Agronomia do IFSC - Câmpus São Miguel do Oeste -SC foram separados em três grupos: a) com pais agricultores; b) pais com algum vínculo de negócio ou trabalho com o setor; e c) pais sem ligação com o setor agrícola. Entre as razões para a escolha do curso nesses três grupos destacam-se: elementos ligados ao objetivo de atuação profissional futura como agrônomo, as oportunidades de trabalho diante da dinâmica econômica do setor, gosto por algum tema do curso e o fato desse ser gratuito. De forma mais específica, os filhos de agricultores destacam a possibilidade de se preparar para ser agricultor e melhorar o negócio da família.

Quanto aos objetivos de atuação profissional futura também se evidenciam anseios comuns e específicos aos/dos três grupos. Predominam os anseios de atuar como agrônomos e como vendedores em empresas próprias, serem contratados por empresas privadas, fazendas e o concurso público para assistência técnica e extensão rural. Contudo, em termos específicos destaca-se uma forte presença de filhos de agricultores com interesse de continuar a profissão dos pais após formados.

Entre os que já concluíram o curso, registam-se ocupações profissionais distintas, com destaque para a atuação como agricultor no grupo com vínculo com o espaço rural. Por terem concluído seu curso recentemente, verifica-se um elevado grau de incerteza quanto à atuação profissional. Mesmo entre quem atua externamente, a grande maioria não tem registro ativo no CREA, o que indica que não assinam projetos. Em que pese seu curto período de atuação no estágio e como profissionais, os egressos avaliam que o curso está sendo efetivo no atendimento das demandas, e que as debilidades podem ser sanadas/aprendidas na trajetória pós formado.

Especificamente sobre os pesquisados do espaço rural, foi possível verificar que cerca de 50% dos oriundos de famílias agricultoras pretendem ficar. Embora possa haver oscilações ao longo do curso, cerca de 50% dos egressos pretendem continuar atuando como agricultores. Além disso, percebeu-se que o curso tem contribuição para melhorar a tomada de decisão de ficar ou partir, sendo que cerca da metade dos estudantes filhos de agricultores mudaram de decisão nesse tema ao longo do curso. Neste sentido, as principais razões que levam a ficar foram o gosto pela atividade agropecuária; condições de área e topografia favorável à atividade que quer desenvolver; boa infraestrutura de máquinas, investimentos em estrutura física favorável; e gosto pelas atividades agrícolas/pecuária. As razões para partir foram os limites no tamanho das áreas; baixa disponibilidade máquinas e implementos e investimentos na atividade; a visualização de mais oportunidades de trabalho externas; e a questão da falta de diálogo com a família.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Agronomia do IFSC - Câmpus São Miguel do Oeste - SC abrange um público heterogêneo em termos de origem e anseios. Em que pese o predomínio de estudantes vindo do meio rural e com vínculo com atividades agropecuárias, existem trajetórias e anseios distintos que precisam ser considerados. Tal condição exige planejamento das atividades do curso buscando atender todos os perfis, desde ficar na propriedade às diferentes formas de atuação externas. Além de forte embasamento no conhecimento técnico científico, exigido pela agropecuária atual, uma possibilidade é criar unidades eletivas específicas para tratar de elementos diferenciadores. Como exemplo, poderia ser criado unidades curriculares para planejamento de estabelecimentos agropecuários, aprofundamento para pesquisas, fortalecimento das opções de estágio, etc. Além disso, as oportunidades de melhorias relatadas poderão ser apresentadas aos docentes responsáveis pelas unidades curriculares, para possível adequação/inserção de atividades futuras.

Em relação aos filhos de agricultores, verifica-se a necessidade de criar atividades para tratar do processo sucessório, a fim de driblar a cultura da não conversa dos pais com os filhos e fomentar o aumento/aceitação da participação dos estudantes em seus espaços familiares de decisão. Tais atividades podem contribuir para que mais egressos do curso possam tornar efetivo seu desejo de dar continuidade a unidades agropecuárias de seus familiares.

É preciso também aumentar os esforços em relação ao combate a preconceitos ligados, especialmente, a mulheres estarem cursando Agronomia. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização, dinâmicas ao longo do curso e discussões com participação dos estudantes sobre o tema.

Sobre o instrumento de pesquisa criado, é possível que ele seja estendido a mais instituições de ensino para que essas possam caracterizar a visão de seus estudantes e egressos. Entende-se que essas informações podem subsidiar o planejamento e orientar encaminhamentos do curso. Por se tratar de um questionário *on line* aplicado sem contar com alguém treinado para auxiliar nas respostas, podem ser realizadas algumas adequações no sentido de converter algumas questões como obrigatórias (Erro que foi verificado durante a análise dos dados). Além disso, sugere-se que seja adequado para que os mesmos assinalem faixas de valores de movimentação financeira anual da propriedade rural, tendo em vista que, por muitas vezes, o respondente pode não saber o valor exato para inserir manualmente. Por fim, outro questionamento que poderia contribuir com a compreensão da trajetória, é saber quantas horas

semanais o estudante tinha para se dedicar ao curso, além das atividades de aula, bem como sua avaliação sobre o tempo que teve disponível.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. (1992) **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2007, 296p.

ARAGÃO, E. F. Os sentidos do trabalho para os jovens universitários. **O público e o privado**, v. 6, n. 11 jan. jun, p. 109-121, 2008. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2379>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BADALOTTI, R. M. *et al.* Reprodução social da agricultura familiar e juventude rural no Oeste Catarinense. **Artigo apresentado ao VII RAM-UFRGS, Porto Alegre, Brasil**, 2007. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/Rosana_Badalotti_et_alli.pdf. Acesso em: 01 ago. 2021.

BAVARESCO, P. R; FRANZEN, D. O.; FRANZEN, Tiones Ediel. Políticas de colonização no extremo oeste catarinense e seus reflexos na formação da sociedade regional. **Revista Trilhas da História**, v. 3, n. 5, p. 86-104, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/445>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BÉLIÈRES, J-F. *et al.* Les agricultures familiales du monde: définitions, contributions e politiques publiques. Montpellier, 2013. 281p. Disponível em: <http://www.cirad.fr/media/import-dossiers/images-et-fichiers-agriculture-familiale/les-agricultures-familiales-du-monde2>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BIANCHINI, S. **O futuro das propriedades familiares sem sucessores: o caso do município de Paraíso/SC**. 2010. 105p. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010. Disponível em: http://www.guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/2425/1/Dissertacao_Simone_Bianchini.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Lei 11.326, de 24 jul. de 2006. **Diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acesso em: 3 de ago. 2021.

BREITENBACH, R., & CORAZZA, G. (2019). Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v.17, n.2, 1-34. doi:10.11600/1692715x.17212. Acesso em: 25 jul. 2021.

CAPDEVILLE, G. R. **O Ensino Superior Agrícola no Brasil**. bras. Est. pedag., Brasília, v.72, n.172, p.229-261, set./dez. 1991. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1064/803>. Acesso em: 02 ago. 2021.

CAPELLESSO, A. J. **Crédito e seguro da agricultura familiar: políticas públicas de apoio à sustentabilidade ou de subsídio a sistemas produtivos de baixa eficiência?** 2016. Tese (Doutorado em Agroecossistemas UFSC) Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176010/346388.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 ago. 2021.

CASTRO, E. G. de. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Rio de Janeiro: Contra Capa. Cavicchioli, D., Bertoni, D., Tesser, F., & Frisio, D. G. (2015). What factors encourage intrafamily farm succession in mountain areas? *Mountain Research and Development*, 35(2), 152-160. <https://doi.org/10.1659/mrd-journal-d-14-00107.1> Acesso em: 01 ago. 2021.

CONFEA – CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA. **Relatório de Profissionais por Grupo**. Brasília, DF: CONFEA, 2021 Disponível em: <https://relatorio.confea.org.br/Profissional/RegistrosPorGrupo>. Acesso em: 01 ago. 2021.

DE MELLO, M. A. *et al.* Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. **Revista de economia agrícola**. São Paulo, v. 50, p. 11-24, 2003. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-1-03-2.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

DE OLIVEIRA, M. C. S. L.; PINTO, R. G.; SOUZA, A. da S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 16-27, 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100003. Acesso em: 14 ago. 2021.

DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL, Empresa. Infoagro: Preço Terra em Santa Catarina. **Florianópolis: Epagri/Cepa**, 2020. Disponível em: <https://www.infoagro.sc.gov.br/index.php/precos/precos-terra>. Acesso em: 29 ago. 2021.

DERANI, C; SCHOLZ, M. C. A injustiça ambiental das externalidades negativas das monoculturas para commodities agrícolas de exportação no Brasil. **Revista de Direito Agrário e Agroambiental**, v. 3, n. 2, p. 1-25, 2017. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/rdaa/article/view/2281/pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021

DIAS, M. M. As mudanças de direcionamento da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) face ao difusionismo. **Revista Oikos**, Viçosa, v. 18, n. 2, p. 11-21, 2007. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/48653789/Revista_Oikos_2007_B2_-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1629868231&Signature=eywrqYZAEa9EkA1teUKesI58tdJGDJoGx~H6aY1yj2YDICOT9Fdq~rDffPHta6wShTlfSjv~F6dqOhcoO1H95MNopS~OpG6C8gEVys-yaApvjc7IQOCPR5OC81eetPyHhUFYJcp0ZdAqV6QzAo6SJoWJpy0X7dRMDmyEAo3GdG1nOrfhLsodMfeJliZrwlmpbrx1nsMfUK3CuESc13h68yNEW~QZ1YDarw0~0JHoaTX-5KD54dz4tugG3L5Nej5PjEk8VZOTNdh9-DCnTZGvRE4ypo3n8qHVuwLay5m6OSZTBFKO1yFN7pWorI3MiPOfy2v5cbCjP0OhOiiG7vDZQA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 25 ago. 2021.

DIB, S. K; DE CASTRO, L. R. O trabalho é projeto de vida para os jovens?. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 13, n. 1, p. 01-15, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25734>. Acesso em: 14 ago. 2021.

FREITAS, W. RS; JABBOUR, C JC. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560/550>. Acesso em: 28 ago. 2021.

HEISLER, L; RENK, A. A; BONAMIGO, I. S. Estratégias de reprodução social no rural da microrregião de Pinhalzinho (SC). **Extensão Rural**, v. 25, n. 2, p. 31-51, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/30160>. Acesso em: 01. ago. 2021.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 777p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

IFSC. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia**. Disponível em: http://depe.smo.ifsc.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/PPC_agronomia_c_correcao_CEPE2018.1.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

KUMMER, R. **Juventudes rurais e permanências: ruralidades e urbanidades representadas no Extremo Oeste de Santa Catarina**. 2019. (Tese de Doutorado). Universidade federal rural do Rio de Janeiro. UFRRJ, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7856966. Acesso em: 01 ago. 2021.

KUMMER, R. Juventudes Rurais e Políticas Públicas no Extremo Oeste de Santa Catarina.. In: Anais XI Seminário Nacional Sociologia & Política. **Anais...Curitiba(PR) UFPR**, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/11snsp/235415-juventudes-rurais-e-politicas-publicas-no-extremo-oeste-de-santa-catarina/>. Acesso em: 28/08/2021

LAMARCHE, H. Introdução geral. In: **A agricultura familiar: comparação internacional**. Vol. I: uma realidade multiforme. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 13-22.

MATTE, A. *et. al.* (2019). Agricultura e Pecuária Familiar: (des)continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, p.15, v.1, 19-33. Disponível em: <http://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4317/739>. Acesso em 01 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Sistema e-MEC. 2021. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 ago. 2021

REDIN, E. (2009). O jovem rural conquistando o seu espaço: um [re]olhar sobre as questões sociais. **Revista Brasileira de Agroecologia**, p.4, v.2, 3768-3771. Recuperado de:

<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/9246/6437>. Acesso em: 01 ago. 2021

REDIN, E.; SILVEIRA, P. R. C. da. Juventude rural: experiências e perspectivas. In V. F. Santos, H. A. G. Vela, & P. R. C. Silveira (Ed). **Educação rural no mundo contemporâneo**. Santa Maria: UFSM, 2012. p. 175-208.

RENK, A. Uns trabalham e outros lutam: brasileiros e a luta na erva. **Horizontes Antropológicos**, v. 6, p. 239-258, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832000001400010>. Acesso em: 20 set. 2021.

RODRIGUES, R. Agricultura e agronomia. **Estudos Avançados**, v. 15, p. 289-302, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/CKGvyRTzNBccNKdVTXVKzMb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

SCHNEIDER, S. (Org.) **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre, Edufrgs, 2006.

SILVA, C. C. da. **A contribuição dos cursos de formação profissional do SENAR na qualificação dos trabalhadores rurais: um estudo no município de Brasilândia-MS**. 2008. Dissertação (Mestrado em Agronegócios UFMS). Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/865>. Acesso em: 3 ago. 2021.

SILVESTRO, M. L. *et al.* **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

TROIAN, A; BREITENBACH, R. A questão da juventude na contemporaneidade: estudo dos projetos de vida em Arroio do Tigre/RS. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 44, p. 260-284, 2018a. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/6265>. Acesso em: 25 ago. 2021.

TROIAN, A; BREITENBACH, R. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, p. 789-802, 2018b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/xQRmPSyw4yBzZtXcwnccm3K/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 01 ago. 2021.

WANDERLEY, M.N.B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3ª ed. Passo Fundo: EDIUPF, 2001. p. 21-55.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Título da Pesquisa: A qualificação técnica e a sucessão de unidades familiares rurais no Extremo Oeste Catarinense: o curso de agronomia enquanto estratégia para ficar ou partir?

Objetivo: O Objetivo desta pesquisa é avaliar em que medida o acesso e a trajetória no curso de Bacharelado em Agronomia do IFSC contempla e interfere no processo decisório quanto a permanência ou êxodo rural dos jovens educandos oriundos de unidades agropecuárias.

Período da coleta de dados: 01/12/2021 a 31/12/2022

Tempo estimado para cada coleta: 02 horas

Local da coleta: Região Extremo Oeste Catarinense

Pesquisador/Orientador: Adinor José Capellesso

Telefone: 49 99906-3338

Pesquisador/Orientador 2: Cherilo Dalbosco

Telefone: 49 98816-7485

Pesquisador/Acadêmico: Kataline Chiesa

Telefone: 49 99146-1429

7º fase do Curso de Agronomia do IFSC.

Pesquisadora/Acadêmica: Luana Carla Scapin

Telefone: 49 93300-5633

5º fase do Curso de Agronomia do IFSC.

Pesquisadora/Acadêmica: Gabriela Berwig

Telefone: 49 991560448

3º fase do Curso de Agronomia do IFSC

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA

A sua participação na pesquisa consiste em responder a questionário on line e permitir ser entrevistado/a através de roteiro de questões que buscam responder ao objetivo do trabalho. A sua entrevista, se autorizado, será gravada para transcrição. Por meio dela, será possível identificar e analisar as razões que orientam a tomada de decisão sobre as técnicas a serem adotadas pelos agricultores e os objetivos e concepções das políticas públicas municipais. As informações nos auxiliarão a pensar a relação entre a formação profissional e a atuação como agricultor, bem como subsidiar as reflexões sobre o funcionamento e melhorias no curso de agronomia.

RISCOS

A sua participação envolverá os seguintes riscos e desconfortos: você estará sujeito a possíveis constrangimentos ao responder alguma das questões elaboradas na entrevista ou ao recusar participar desta pesquisa. Para amenizar os riscos de perda de confidencialidade dos dados, todas medidas estão sendo tomadas para garantir a manutenção do sigilo e da sua privacidade/anonimato durante as fases da pesquisa.

BENEFÍCIOS

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o aprimoramento da formação dos profissionais que trabalham em extensão rural na sua região, bem como a qualificação do curso de agronomia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

do IFSC. Os resultados poderão representar melhorias para o conjunto dos agricultores da região, bem como à prática dos gestores públicos, com ações ligada à sucessão na agricultura.

Os dados coletados serão sistematizados em planilha do Excel, enquanto as entrevistas serão gravadas e transcritas. Após a sistematização, será removido da análise as possibilidades de identificação dos envolvidos. Os dados primários serão disponibilizados à coordenação do IFSC, criando um banco de dados sobre os egressos da instituição, sendo que essa instancia do IFSC, assim como as demais, segue legislação específica sobre proteção e divulgação dos dados.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(a) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) Adinor José Capellesso pelo telefone (49) 9 9906-3338 e/ou pelo e-mail adinor.capellesso@ifsc.edu.br.

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

Apêndice B – Tabela de motivações elencadas para escolha do curso de Agronomia pelos estudantes e egressos do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste/SC

TABELA 8 – Motivações elencadas para escolha do curso de Agronomia pelos estudantes e egressos do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste/SC

Motivações	Espaço rural		Urbano		Ligação com a área	
	Egressos (23)	Estudantes (39)	Egressos (10)	Estudantes (18)	Egressos (3)	Estudantes (4)
Oportunidade, por ser um curso gratuito e não ficar sem estudar	56,5%	59,0%	70,0%	44,4%	66,7%	25,0%
Gosto de estudar um tema do curso (ex. plantas, laboratórios, animais etc.)	56,5%	64,1%	60,0%	88,9%	33,3%	75,0%
Penso em atuar como agrônomo (pois conhecia alguém e acha interessante)	47,8%	69,2%	50,0%	55,6%	66,7%	75,0%
Pela expressão econômica do agronegócio, via uma oportunidade de trabalho	60,9%	53,8%	60,0%	61,1%	66,7%	75,0%
Meus avós e/ou outros ancestrais foram agricultores, o que me aproxima da área	34,8%	35,9%	40,0%	44,4%	33,3%	75,0%
Conheço agricultores ou pessoas que atuam na área e vi uma oportunidade	21,7%	23,1%	30,0%	38,9%	33,3%	50,0%
Complementar a formação de uma outra graduação que tenho e/ou atuo	13,0%	12,8%	40,0%	16,7%	33,3%	25,0%
Me preparar para ser um agricultor/produtor (unidade dos pais ou outra)	34,8%	46,2%	0,0%	22,2%	66,7%	25,0%
Me preparar para dar seguimento ao negócio da família (ligado à agricultura)	43,5%	43,6%	0,0%	5,6%	66,7%	50,0%
Buscar capacitação para melhorar a propriedade rural da família	47,8%	59,0%	0,0%	16,7%	33,3%	25,0%

Fonte: a autora (2022).

Apêndice C – Questionário aplicado

PROJETO DE PESQUISA

Você está participando do projeto de pesquisa intitulado:

“A qualificação técnica e a sucessão de unidades familiares rurais no Extremo Oeste Catarinense: o curso de agronomia enquanto estratégia para ficar ou partir?”

Em síntese, o objetivo é compreender os anseios e a trajetória dos estudantes e egressos da agronomia quanto à atuação profissional. Desde já agradecemos muito sua colaboração.

*Obrigatório

1. Este projeto e estudo está registrado no comitê de ética de pesquisa com seres humanos, atendendo todos os requisitos legais de sigilo quanto à fonte. Assinale a seguir que concorda em participar do estudo e se leu o termo de compromisso: *

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Título da Pesquisa: A qualificação técnica e a sucessão de unidades familiares rurais no Extremo Oeste Catarinense: o curso de agronomia enquanto estratégia para ficar ou partir?

Objetivo: O Objetivo desta pesquisa é avaliar em que medida o acesso e a trajetória no curso de Bacharelado em Agronomia do IFSC contempla e interfere no processo decisório quanto a permanência ou êxodo rural dos jovens educandos oriundos de unidades agropecuárias.

Período da coleta de dados: 01/12/2021 a 31/12/2022

Tempo estimado para cada coleta: 02 horas

Local da coleta: Região Extremo Oeste Catarinense

Pesquisador/Orientador: Adinor José Capellesso

Telefone: 49 99906-3338

Pesquisador/Orientador 2: Cherilo Dalbosco

Telefone: 49 98816-7485

Pesquisador/Acadêmico: Kataline Chiesa

Telefone: 49 99146-1429

8º fase do Curso de Agronomia do IFSC.

Pesquisadora/Acadêmica: Luana Carla Scapin

Telefone: 49 93300-5633

6º fase do Curso de Agronomia do IFSC.

Pesquisadora/Acadêmica: Gabriela Berwig

Telefone: 49 991560448

4º fase do Curso de Agronomia do IFSC

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA

A sua participação na pesquisa consiste em responder a questionário on line e permitir ser entrevistado/a através de roteiro de questões que buscam responder ao objetivo do trabalho. A sua entrevista, se autorizado, será gravada para transcrição. Por meio dela, será possível identificar e analisar as razões que orientam a tomada de decisão sobre as técnicas a serem adotadas pelos agricultores e os objetivos e concepções das políticas públicas municipais. As informações nos auxiliarão a pensar a relação entre a formação profissional e a atuação como agricultor, bem como subsidiar as reflexões sobre o funcionamento e melhorias no curso de agronomia.

RISCOS

A sua participação envolverá os seguintes riscos e desconfortos: você estará sujeito a possíveis constrangimentos ao responder alguma das questões elaboradas na entrevista ou ao recusar participar desta pesquisa. Para amenizar os riscos de perda de confidencialidade dos dados, todas medidas estão sendo tomadas para garantir a manutenção do sigilo e da sua privacidade/anonimato durante as fases da pesquisa.

BENEFÍCIOS

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são o aprimoramento da formação dos profissionais que trabalham em extensão rural na sua região, bem como a qualificação do curso de agronomia do IFSC. Os resultados poderão representar melhorias para o conjunto dos agricultores da região, bem como à prática dos gestores públicos, com ações ligada à sucessão na agricultura.

Os dados coletados serão sistematizados em planilha do Excel, enquanto as entrevistas serão gravadas e transcritas. Após a sistematização, será removido da análise as possibilidades de identificação dos envolvidos. Os dados primários serão disponibilizados à coordenação do IFSC, criando um banco de dados sobre os egressos da instituição, sendo que essa instancia do IFSC, assim como as demais, segue legislação específica sobre proteção e divulgação dos dados.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) Adinor José Capellesso pelo telefone (49) 9 9906-3338 e/ou pelo e-mail adinor.capellesso@ifsc.edu.br.

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

Marcar apenas uma oval.



Sim concordo em participar *Pular para a pergunta 2*

Não concordo em participar *Pular para a seção 2 (Tudo bem, obrigado e até!)*

Outro: _____

Tudo bem, obrigado e até!

Dados pessoais

2. Nome e Sobrenome (esse dado será mantido em sigilo)

3. Data de nascimento

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

4. Município/Estado de nascimento *

5. Município/Estado de residência *

6. Telefone para contato (preferência whats)

7. Email (receberá as respostas preenchidas) *

8. Você cursou ou está cursando Agronomia? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Não
Pular para a seção 4 (O link deste questionário deve ter chegado por engano. Agradecemos Vossa compreensão!)
- Ainda não, mas pretendo cursar *Pular para a pergunta 9*
- Sim, estou cursando *Pular para a pergunta 60*
- Sim, já concluí o curso *Pular para a pergunta 10*

O link deste questionário deve ter chegado por engano. Agradecemos Vossa compreensão!

Interesse em Agronomia

9. O que lhe leva a querer estudar Agronomia? (Marque todas as que julgares corretas)

Marque todas que se aplicam.

- Quero me preparar para ser agricultor/produtor (gerir propriedade da família)
- Objetivo de me preparar para dar seguimento ao negócio da família (que presta serviços a agricultores)
- Oportunidade, por saber que há um curso gratuito e não ficar sem estudar
- Tenho um curso técnico na área e quero aprofundar os conhecimentos
- Gosto de estudar um tema do curso (ex. plantas, laboratórios, animais etc.)
- Penso em atuar como agrônomo (pois conheço alguém e acho interessante)
- Pela expressão econômica do agronegócio, vejo oportunidade de trabalho futura
- Meus avós e/ou outros ancestrais foram agricultores, o que me aproxima da área
- Conheço agricultores ou pessoas que atuam na área e vi uma oportunidade
- Complementar a formação de uma outra graduação que tenho e atuo
- Queria me preparar para ser agricultor/produtor;
- Outro: _____

Esperamos que possa vir atingir esse objetivo conosco. O IFSC tem 40 vagas anuais para ingresso via SISU, após fazer o Enem. O curso ocorre em um turno do dia, alternando manhã em um ano de ingresso e a tarde em outro. Saiba mais em: https://sigaa.ifsc.edu.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=2399471&lc=pt_BR

Egresso

10. Qual o ano de conclusão do curso? *

11. O curso de Agronomia que cursou foi no IFSC? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Câmpus São Miguel do Oeste *Pular para a pergunta 13*
- Câmpus Canoinhas *Pular para a pergunta 13*
- Não, outra instituição *Pular para a pergunta 12*

Egresso

12. Indique qual universidade e cidade em que realizou o curso de Agronomia *

Egresso

13. Ao entrar no curso, a família (pais) trabalhava com produção agropecuária? *
- (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Sim, ao menos um dos pais como agricultor *Pular para a pergunta 29*
- Sim, ao menos um dos pais têm/tinha atuação profissional ligada à agropecuária (não como agricultor) *Pular para a pergunta 14*
- Não havia nenhuma relação da família com a agropecuária *Pular para a pergunta 15*

Egresso

14. Qual a relação com a atividade agropecuária desenvolvida pelos pais? *
(Marque para ambos, se couber)

Marque todas que se aplicam.

- Tem negócio que presta serviço à produção agrícola (ex. topografia, escritório de projetos, licenciamento ambiental);
- Tem negócio de vendas à agropecuária (ex. agropecuária)
- Tem negócio com interface com a agropecuária (ex. viveiro, floricultura, jardinagem)
- Empregados em negócios ligados à agricultura (assessor técnico, vendedor, trabalhador contratado, etc.) em empresa, cooperativa etc.
- Servidor público com atuação na área (agrônomo, veterinário, técnico em agropecuária)
- Outro: _____

Egressos

15. Qual o seu gênero? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino *Pular para a pergunta 18*
- Feminino *Pular para a pergunta 16*
- Prefiro não informar *Pular para a pergunta 18*

Egressas Mulheres

16. Você sentiu alguma restrição por ser mulher para cursar o curso de agronomia? (Marque todas as que julgares corretas) *

Marque todas que se aplicam.

- Meus pais não queriam que eu seguisse nesse tema, por ser mulher
- Meus amigos diziam que esse curso não era para mulher
- Em alguns locais que eu tive, senti que as pessoas acham estranho eu fazer agronomia por ser mulher
- Senti alguma resistência de colegas de curso por ser mulher na agronomia
- Senti que os professores tratam diferente estudantes homens e mulheres, com prejuízos para as mulheres
- Sinto dificuldades de visualizar ocupações como mulher na agronomia
- Vejo que o fato de ser mulher me limita a atuação só em alguns casos
- Não senti restrições
- Outro: _____

17. Você sentiu alguma restrição por ser mulher para atuar como agrônoma? *

Marque todas que se aplicam.

- Houve locais que me recusaram estágio por ser mulher
- No estágio, senti dificuldades de atuar como agrônoma pela resistência das demais pessoas por eu ser mulher
- Na minha atuação profissional, a forma como os outros me tratam me causa prejuízo a ação como agrônoma por ser mulher
- Eu vejo que o fato de ser mulher me causa restrições para a atuação profissional
- Não senti restrições
- Outro: _____

Egressos Agronomia

18. O que lhe levou a escolher Agronomia? (Marque todas as que julgares corretas) *

Marque todas que se aplicam.

- Oportunidade, por ser gratuito e não ficar sem estudar
- Gostava de estudar um tema do curso (ex. plantas, laboratórios, animais etc.)
- Pensava em atuar como agrônomo (pois conhecia alguém e acha interessante)
- Pela expressão econômica do agronegócio, via uma oportunidade de trabalho
- Meus avós e/ou outros ancestrais foram agricultores, o que me aproxima da área
- Conheço agricultores ou pessoas que atuam na área e vi uma oportunidade
- Complementar a formação de uma outra graduação que tenho e/ou atuo
- Me preparar para ser um agricultor/produtor (unidade dos pais ou outra)
- Me preparar para dar seguimento ao negócio da família (ligado à agricultura)
- Buscar capacitação para melhorar a propriedade rural da família
- Outro: _____

19. Acredita que seus objetivos iniciais ao ingressar no curso de agronomia foram concretizados? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Não, não foram concretizados
- Não, pois eu alterei meus objetivos durante o curso
- Sim, alguns
- Sim, à maioria
- Sim, todos
- Sim, todos e incorporei novos
- Outro: _____

20. Em que atividade profissional/educacional você trabalha/dedica-se atualmente? (Marque TODAS as que julgares corretas) *

Marque todas que se aplicam.

- Atuo como agricultor (exclusivo, ou junto com as atividades a seguir)
- Presto serviço como agrônomo em negócio autônomo (empresa própria)
- Criei empresa própria de vendas para a agropecuária
- Dei prosseguimento ao negócio da família, que presta serviços aos agricultores
- Contratado como agrônomo em negócio que presta serviços à agropecuária (agropecuária, cooperativa, escritório de projetos agropecuários, empresa de topografia, etc.)
- Servidor público de assistência técnica e extensão rural ou outro cargo na área
- Atuando em uma fazenda, como agrônomo
- Atuando em fazenda como gestor
- Trabalhando no lugar que fiz o meu estágio
- Atuando em atividade da agropecuária, mas não como agrônomo
- Atuando como vendedor de produtos agropecuários agropecuária (balcão ou campo)
- Continuando os estudos na área (especialização, mestrado e doutorado), para ser pesquisador e/ou professor na área
- Fazendo outra graduação
- Atuando fora da atividade agropecuária
- Bolsista ou estágio profissional em empresa
- Desempregado
- Outro: _____

21. Com relação ao CREA, responda? *

Marcar apenas uma oval.

- Não tenho registro no CREA
- Tenho registro inativo
- Tenho registro ativo
- Tenho registro ativo e uso para assinar projetos

22. Em relação ao curso de agronomia, você considera que: (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Ofereceu conhecimentos insuficiente para preparar-me para atuar na área
- Ofereceu a maior parte dos conhecimentos necessários para atuar na área
- Deixou algumas debilidades, mas elas podem ser aprendidas na atuação pós formado
- Deixou algumas debilidades, as quais geraram graves problemas pós-formado
- Outro: _____

23. Que melhorias poderiam ser incorporadas ao curso: (Marque todas as que julgares corretas) *

Marque todas que se aplicam.

- Oferecer um maior contato com os produtores
- Oferecer mais aulas práticas de laboratório
- Realizar mais atividades de acompanhamento aos cultivos/criações
- Melhorias na didática dos professores
- Oferecer maior contato com as novas tecnologias
- Melhorar as unidades básicas (química, matemática)
- Ampliar o tempo de estágio
- Outro: _____

24. Como você classifica sua formação acadêmica em agronomia no IFSC? *

Marcar apenas uma oval.

- Péssima
- Regular
- Boa
- Ótima

25. Em relação a sua atuação profissional, qual seu grau de satisfação com o curso de agronomia realizado no IFSC? *

Marcar apenas uma oval.

- Insatisfeito
- Parcialmente insatisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito
- Gostaria de mudar de atividade profissional.

26. Que conteúdos e atividades fizeram falta na sua formação? *

27. Aponte mais elementos que podem ser importantes para refletirmos sobre o curso? *

28. Se pretende fazer uma pós graduação, informe uma área que pretende fazer? Ou diga que não. *

Muito obrigado pela colaboração!

Egresso - Dinâmica residência e ocupação

29. Sobre a dinâmica da residência e ocupação da família durante o curso, assinale o local pertinente para a sua situação: (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Meus pais/familiares moravam no espaço rural e eu tive de mudar para a cidade para estudar (indo aos fins de semana, não convivendo diariamente com eles) *Pular para a pergunta 30*
- Morávamos (eu e meus pais etc.) no espaço rural (ou próximo à propriedade) ao longo do curso *Pular para a pergunta 32*
- Morávamos na propriedade ou próximo, tendo terras, mas os pais não atuam mais como agricultores *Pular para a pergunta 32*
- Eu já morava na cidade quando comecei o curso (pais na agricultura) *Pular para a pergunta 32*

Egressos sem convívio diário família durante curso

30. Com que frequência você volta/voltava para sua propriedade/casa? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Toda semana
- A cada 15 dias
- A cada 30 dias
- Intervalo maior do que 30 dias
- Somente nas férias

31. Morar fora da propriedade rural para estudar gerou mudanças no seu envolvimento sobre a propriedade rural? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, o menor contato gerou perda de vínculos e de trocas com os pais
- Não, sinto que os pais ficaram mais receptivos
- Não, mas os pais continuaram não me escutando
- Não, manteve-se igual

Egressos

32. Sobre a área utilizada para o cultivo e criações pela família, assinale a situação * referente à sua condição: (Marque todas as que julgares corretas)

Marque todas que se aplicam.

- A família tem área própria (ainda em nome dos avós)
- A família tem área própria (ainda em nome dos pais)
- A família tem área própria em seu nome (você)
- A família cultiva área alugada/arrendada/cedida
- A família cultiva área concedida (assentamento)
- Outro: _____

33. Qual o tamanho da área total, em hectares, que sua família utiliza? *

34. Quais os principais usos da terra da propriedade? (Marque o % que julgares corretos) (APP = Área de Preservação Permanente, RL= Reserva Legal e/ou mata, Pastagem Cult. = pastagem cultivada) *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0%	0,1-10%	10,1-20%	20,1-30%	30,1-40%	40,1-50%	50,1-100%
APP	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RL/mata	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Potreiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pastagem cult.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lavouras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fruticultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Olericultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piscicultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Construções	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

35. Qual a movimentação econômica anual (receitas totais da agropecuária), em reais, da propriedade nos últimos 2 anos? *

36. Qual a importância das atividades a seguir nas receitas de vendas da propriedade? (Marque os % que julgares corretos) *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não possui	0,1 a 25%	25,1 a 50%	50,1 a 75%	75,1 a 100%
Bovinos de Leite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bovinos de corte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aves	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Suinocultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Soja	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Milho grãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros grãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Horticultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fruticultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piscicultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apicultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

37. Quais os integrantes da família reside na propriedade/estabelecimento (em relação a você, idade e atividade que desenvolve) ?

Marque todas que se aplicam.

	Reside	0-17 anos	18-29 anos	30-59 anos	60 ou + anos	Agricultor	Ñ agrícola
Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão 3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmã 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmã 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmã 3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avó	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avô	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

38. Com relação às decisões sobre o que produzir, quando, para quem vender...quem faz parte do processo decisório? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Só o pai
- Só a mãe
- Só o pai e a mãe
- Toda a família, mas com predomínio dos pais
- Parte da família (que não te inclui)
- Parte da família (na qual você faz parte)
- Toda a família, em condições iguais de importância

39. Existe uma divisão de responsabilidade e trabalho nas atividades? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não, todos atuam em todas as atividades
- Não, trabalha-se com apenas uma atividade

40. Você percebeu que o fato de estar cursando agronomia fez com que o atual gestor da propriedade (que por vezes é seu pai/mãe) consultasse mais você acerca das decisões ou até mesmo ouvisse algumas de suas indicações/opiniões acerca do aprendizado que obteve? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Não, eu não tinha poder de fala
- Sim, mas igual a antes do curso
- Sim, a minha participação aumentou
- Sim, eu assumi a responsabilidade

41. Em relação às finanças, todos os familiares têm conhecimento dos financiamentos, dívidas e reservas financeiras/patrimoniais da unidade? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Só o pai
- Só a mãe
- Pai e mãe
- Os pais e os filhos mais velhos
- Todos nós temos conhecimento e estamos a par da situação

42. As atividades produzidas pela família durante o curso eram do seu gosto para continuar no estabelecimento? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, gostava
- Não gostava
- Opção 3
- Eu queria mudar

43. Você alterou as atividades produtivas no estabelecimento? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Não houve mudanças de atividades
- Houve mudanças, com introdução de novas atividades
- Houve mudança, com substituição de atividades
- Por mais que eu visualizasse várias possibilidades, a família não queria e não me permitia mudar
- Por meio do curso percebi possibilidades positivas de mudança e isso permitiu que fizéssemos algumas mudanças com ajuda do diálogo familiar

44. A família conversa(va) sobre sucessão da propriedade no ambiente familiar? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, conversa(va) e já se havia chegado à decisão antes do curso
- Sim, conversa(va) e se tomou a decisão durante o curso
- Sim, mas não se chegou a decisão
- Não era comum, mas a formação no curso de agronomia contribuíram para estimular o diálogo
- Não conversa(va) porque havia filhos mais novos e/ou os pais jovens
- Não conversa(va) porque tem conflito de interesses entre irmãos e os pais não querem tomar posição
- Não conversa(va), pois os pais não ofereciam abertura à participação dos filhos

45. O processo de sucessão da família no estabelecimento/propriedade encontra-se? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Em processo está na passagem de avós para os pais
Pular para a pergunta 48
- A família já decidiu quem irá ser o(a) sucessor(a) *Pular para a pergunta 47*
- Gestão atual pelos seus pais, estando indefinido sobre possível sucessor
Pular para a pergunta 48
- Sem perspectiva de sucessores *Pular para a pergunta 46*

Egressos - destino das terras

46. Qual a expectativa quanto ao destino das terras? (Marque todas as que julgares corretas) *

Marque todas que se aplicam.

- Indefinido, pois se verá no futuro
- Serão arrendadas
- Serão vendidas
- Destinada a preservação ambiental
- Outro: _____

Pular para a pergunta 52

Egressos Sucessão

47. Se definido, o(s) sucessor(es) será(ão): (Marque todas as que julgares corretas) *

Marque todas que se aplicam.

- Eu, em tempo integral
- Eu, em tempo parcial (produtor + trabalho externo)
- Um(a) irmã(o)
- Outro familiar (ex. tio(a), primo, enteado etc.)
- Outro: _____

Egressos

48. Você possui irmã(os)? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

Sim Pular para a pergunta 49

Não Pular para a pergunta 52

Egressos - Irmãos

49. Qual a condição dos seus irmãos e a sucessão? (Saiu... = saiu da propriedade; Ficar... = quer permanecer na propriedade)

Marque todas que se aplicam.

	Sexo M	Sexo F	- de 18anos	+ de 18anos	Saiu...	Ficar...
Irmão(ã) 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão(ã) 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão(ã) 3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão(ã) 4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão(ã) 5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

50. Como se darão os processos de partilha e herança das terras da família? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

Indefinido quanto à partilha da herança

Igualmente entre todos os filhos

Quem suceder a propriedade terá mais terras, mas será dividida

A família auxiliará quem sair, com terras só para quem fica

51. A partilha de herança entre os irmãos é um fator que pode comprometer ou comprometeu a sucessão da propriedade? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Não terá sucessor
- Não compromete a sucessão
- A família resolveu o problema deixando mais terras para o sucesso
- Embora reduza de escala e a rentabilidade, é possível manter mais de uma família com as atividades atuais
- A divisão tende a reduzir a escala e comprometer as atividades desenvolvidas, mas pode ser compensada com adoção de atividades mais intensivas (maior rentabilidade por área)
- A redução de escala e a rentabilidade pode ser compensada com a pluriatividade (ocupações em atividades não agrícolas em tempo parcial ou por alguns integrantes da família)
- Serão adquiridas novas áreas para compensar a partilha e garantir a viabilidade
- A família optou por vender as áreas mais valorizadas e comprar uma área maior em locais de menor valor

Egressos

52. Durante o período do curso você mudou de ideia em relação a sair ou ficar da propriedade? (Marque uma) *

Marcar apenas uma oval.

- Saí, mas pretendia ficar (mudei de ideia) *Pular para a pergunta 53*
- Sai e sempre quis sair *Pular para a pergunta 53*
- Fiquei e sempre quis ficar *Pular para a pergunta 55*
- Fiquei, mas antes pretendia sair (mudei de ideia) *Pular para a pergunta 55*

Egressos - Saída

53. Quais as razões que motivavam você a se preparar para sair? (Marque todas as que julgares corretas) *

Marque todas que se aplicam.

- Limites de área
- Limites de máquinas, implementos, investimentos na atividade
- Falta de diálogo com a família, pouca abertura dos pais
- Há outro sucessor provável ou já definido
- Incertezas do processo de heranças/partilhas
- Falta de expectativa econômica no ramo agropecuário
- Não gosta do trabalho como agricultor e/ou no ramo agrícola
- Visualizei mais oportunidades de sair, pois havia boas opções de emprego como agrônomo

54. Além das anteriores, há mais alguma razão que explica a opção por sair? (resposta curta)

Pular para a pergunta 57

Egressos - Ficar

55. Quais as razões que motivavam você a objetivar permanecer e/ou conciliar a os trabalhos na propriedade com trabalho externo? (Marque todas as que julgares corretas)

Marque todas que se aplicam.

- Área com tamanho e topografia favorável à atividade que quer atuar
- Boa infraestrutura de máquinas
- Investimentos em estrutura física favorável
- Não há outro sucessor provável
- Gosto pelas atividades agrícolas/pecuária
- É possível conciliar trabalho externo
- Não vejo boas oportunidades fora
- Surgiram mais oportunidades para ficar, pelo momento econômico da agropecuária
- Visualizei mais oportunidades de ficar, pois o curso me mostrou que posso obter uma boa renda na atividade a partir do conhecimento científico
- Meus pais me incentivaram a permanecer na propriedade e me tornar um sucessor, sendo que comecei a participar do processo decisivo

56. Além das anteriores, há mais alguma razão que explica a opção por ser o sucessor?
-

Egresso

57. Qual o seu gênero? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Masculino *Pular para a pergunta 18*
- Feminino *Pular para a pergunta 58*
- Prefiro não informar *Pular para a pergunta 18*

Egressa

58. Você acha que o fato de ser mulher afetou o processo de escolha do sucessor na propriedade da sua família? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 59*
- Não *Pular para a pergunta 16*
- Não, por sermos só filhas mulheres ou única *Pular para a pergunta 16*

Egressa

59. O que você considera ser mulher afetou o processo sucessório da propriedade?
(Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Havia uma preferência pela continuidade por filhos homens;
Pular para a pergunta 16
- Meus pais queriam que eu saísse da agricultura, por ser mulher;
Pular para a pergunta 16
- Mesmo sendo filha única (ou só mulheres), houve desestímulo a ficar;
Pular para a pergunta 16

Acadêmico

60. Qual o seu ano de ingresso no curso?

61. O curso de agronomia que você cursa é no IFSC? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Câmpus São Miguel do Oeste *Pular para a pergunta 63*
- Câmpus Canoinhas *Pular para a pergunta 63*
- Não, outra instituição *Pular para a pergunta 62*

Acadêmico Externos ao IFSC

62. Indique qual universidade e cidade você faz o curso

Acadêmico

63. Ao entrar no curso, a família (pais) trabalhava com produção agropecuária? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Sim, ao menos um dos pais como agricultor *Pular para a pergunta 74*
- Sim, ao menos um dos pais têm/tinha atuação profissional ligada à agropecuária (não como agricultor) *Pular para a pergunta 64*
- Não havia nenhuma relação da família com a agropecuária.
Pular para a pergunta 65

Acadêmico

64. Qual a relação com a atividade agropecuária desenvolvida pelos pais? (Marque para ambos, se couber)

Marque todas que se aplicam.

- Tem negócio que presta serviço à produção agrícola (ex. topografia, escritório de projetos, licenciamento ambiental);
- Tem negócio de vendas à agropecuária (ex. agropecuária)
- Tem negócio com interface com a agropecuária (ex. viveiro, floricultura, jardinagem)
- Empregados em negócios ligados à agricultura (assessor técnico, vendedor, trabalhador contratado, etc.) em empresa, cooperativa etc.
- Servidor público com atuação na área (agrônomo, veterinário, técnico em agropecuária)
- Outro: _____

Acadêmico

65. Qual o seu gênero? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Masculino *Pular para a pergunta 67*
- Feminino *Pular para a pergunta 66*
- Prefiro não informar *Pular para a pergunta 67*

Acadêmica

66. Você sentiu alguma restrição por ser mulher para cursar o curso de agronomia: (Marque todas as que julgares corretas) *

Marque todas que se aplicam.

- Meus pais não queriam que eu seguisse nesse tema, por ser mulher
- Meus amigos diziam que esse curso não era para mulher
- Em alguns locais que eu tive, senti que as pessoas acham estranho eu fazer agronomia por ser mulher
- Senti alguma resistência de colegas de curso por ser mulher na agronomia
- Senti que os professores tratam diferente estudantes homens e mulheres, com prejuízos para as mulheres
- Sinto dificuldades de visualizar ocupações como mulher na agronomia
- Vejo que o fato de ser mulher me limita a atuação só em alguns casos
- Outro: _____

Sem título

Acadêmicos

67. O que lhe levou a escolher o curso de agronomia? (Marque todas as que julgares corretas)

Marque todas que se aplicam.

- Oportunidade, por ser um curso gratuito e não ficar sem estudar
- Gosto de estudar um tema do curso (ex. plantas, laboratórios, animais etc.)
- Penso em atuar como agrônomo (pois conhecia alguém e acha interessante)
- Pela expressão econômica do agronegócio, via uma oportunidade de trabalho
- Meus avós e/ou outros ancestrais foram agricultores, o que me aproxima da área
- Conheço agricultores ou pessoas que atuam na área e vi uma oportunidade
- Complementar a formação de uma outra graduação que tenho e/ou atuo
- Me preparar para ser um agricultor/produtor (unidade dos pais ou outra)
- Me preparar para dar seguimento ao negócio da família (ligado à agricultura)
- Buscar capacitação para melhorar a propriedade rural da família
- Outro: _____

68. Acredita que seus objetivos iniciais ao ingressar no curso de agronomia estão sendo concretizados? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Não, não foram concretizados
- Não, pois eu alterei meus objetivos durante o curso
- Sim, alguns
- Sim, à maioria
- Sim, todos
- Sim, todos e incorporei novos
- Outro: _____

69. Além de estudar, que atividade profissional/educacional você trabalha/dedica-se atualmente? (Marque todas as que julgares corretas)

Marque todas que se aplicam.

- Só a graduação
- Atuo em projeto de pesquisa/extensão
- Atuando em atividade diversa da agropecuária
- Atuo como agricultor (exclusivo, ou junto com as atividades a seguir)
- Atuo em negócio de vendas aos agricultores
- Atuo em negócio que presta serviços à agropecuária (agropecuária, cooperativa, escritório de projetos agropecuários, empresa de topografia; etc.)
- Atuo em negócio da família, que presta serviços aos agricultores
- Servidor público de assistência técnica e extensão rural ou outro cargo na área
- Fazendo outra graduação ou curso
- Afazeres domésticos
- Fazendo estágio na área de Agronomia
- Outro: _____

70. Atualmente, como você se vê no futuro, após ser agrônomo? (Marque todas as que julgares corretas)

Marque todas que se aplicam.

- Como agricultor (exclusivo, ou junto com as atividades a seguir)
- Prestando serviço como agrônomo em negócio autônomo (empresa própria)
- Criando empresa própria de vendas para a agropecuária
- Dando prosseguimento ao negócio da família, que presta serviços aos agricultores
- Contratado como agrônomo em negócio que presta serviços à agropecuária (agropecuária, cooperativa, escritório de projetos agropecuários, empresa de topografia; etc.)
- Servidor público de assistência técnica e extensão rural ou outro cargo na área
- Atuando em uma fazenda, como agrônomo
- Atuando em fazenda como gestor
- Atuando em atividade da agropecuária, mas não como agrônomo
- Continuando os estudos na área (especialização, mestrado e doutorado), para ser pesquisador, professor ou especialista na área
- Fazendo outra graduação
- Atuando em atividade diversa da agropecuária
- Não sei se vou concluir o curso de agronomia (dúvidas quanto à profissão)
- Outro: _____

71. Em relação ao curso de agronomia até o momento, você considera que? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Oferece conhecimentos insuficiente para preparar-me para atuar na área
- Oferece a maior parte dos conhecimentos necessários para atuar na área
- Deixou algumas debilidades, mas elas serão sanadas até o final do curso ou na atuação pós formado
- Deixou algumas debilidades, as quais gerarão graves problemas pós-formado

72. Que melhorias poderiam ser incorporadas ao curso: (Marque todas as que julgares corretas)

Marque todas que se aplicam.

- Oferecer um maior contato com os produtores
- Oferecer mais aulas práticas de laboratório
- Realizar mais atividades de acompanhamento aos cultivos/criações
- Melhorias na didática dos professores
- Oferecer maior contato com as novas tecnologias
- Outro: _____

73. Que melhorias tu sugeres ao curso?

Muito obrigado pela sua colaboração!

Acadêmico

74. Sobre a dinâmica da residência e ocupação da família durante o curso, assinale o local pertinente para a sua situação: (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Meus pais/familiares moram no espaço rural e eu tive de mudar para a cidade para estudar (indo aos fins de semana, não convivendo diariamente com eles)
Pular para a pergunta 75
- Moramos (eu e meus pais etc.) no espaço rural (ou próximo à propriedade) ao longo do curso *Pular para a pergunta 77*
- Morávamos na propriedade ou próximo, tendo terras, mas os pais não atuam mais como agricultores *Pular para a pergunta 77*
- Eu já morava na cidade quando comecei o curso (pais na agricultura)
Pular para a pergunta 77

Acadêmico

75. Com que frequência você volta para sua propriedade/casa? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Toda semana
- A cada 15 dias
- A cada mês
- Intervalos maiores que 30 dias
- Somente nas férias

76. Morar fora da propriedade rural para estudar gerou mudanças no seu envolvimento sobre a propriedade rural? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- O menor contato gerou perda de vínculos e de trocas com os pais
- Sinto que os pais ficaram mais receptivos
- Os pais continuaram não me escutando
- Permaneceu igual
- Outro: _____

Acadêmico

77. Sobre a área utilizada para o cultivo e criações pela família, assinale a situação referente à sua condição: (Marque todas as que julgares corretas)

Marque todas que se aplicam.

- A família tem área própria (ainda em nome dos avós)
- A família tem área própria (ainda em nome dos pais)
- A família tem área própria em seu nome (você)
- A família cultiva área alugada/arrendada/cedida
- A família cultiva área concedida (assentamento)
- Outro: _____

78. Qual o tamanho da área total, em hectares, que sua família utiliza? *

79. Quais os principais usos da terra da propriedade? (marque o % que julgares corretos) (APP = Área de Preservação Permanente, RL= Reserva Legal e/ou mata, Pastagem Cult. = pastagem cultivada) *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0%	0,1-10%	10,1-20%	20,1-30%	30,1-40%	40,1-50%	50,1-100%
APP	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RL/mata	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Potreiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pastagem cult.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lavouras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fruticultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Olericultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piscicultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Construções	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

80. Qual a movimentação econômica anual (receitas totais da agropecuária) da propriedade nos últimos 2 anos?

81. Qual a importância das atividades a seguir nas receitas de vendas da propriedade? (Marque todas as que julgares corretas)

Marcar apenas uma oval por linha.

	não possui	0,1 a 25%	25,1 a 50%	50,1 a 75%	75,1 a 100%
Bovinos de Leite;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bovinos de corte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aves	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Suinocultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Soja	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Milho grãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros grãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Horticultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fruticultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piscicultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apicultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

82. Quais os integrantes da família reside na propriedade/estabelecimento (em relação a você, idade e atividade que desenvolve) ?

Marque todas que se aplicam.

	Reside	0-17 anos	18-29 anos	30-59 anos	60 ou + anos	Agricultor	Ñ agrícola
Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão 3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmã 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmã 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmã 3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avó	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avô	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

83. Com relação às decisões sobre o que produzir, quando, para quem vender...quem faz parte do processo decisório? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Só o pai
- Só a mãe
- Só o pai e a mãe
- Toda a família, mas com predomínio dos pais
- Parte da família (que não te inclui)
- Parte da família (na qual tu faz parte)
- Toda a família, em condições iguais de importância

84. Existe uma divisão de responsabilidade e trabalho nas atividades? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não, todos atuam em todas as atividades
- Não, trabalha-se com apenas uma atividade

85. Você percebeu que o fato de estar cursando agronomia fez com que o atual gestor da propriedade (que por vezes é seu pai/mãe) consultasse mais você acerca das decisões ou até mesmo ouvisse algumas de suas indicações/opiniões acerca do aprendizado que obteve? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Não, eu não tinha poder de fala
- Sim, mas igual a antes do curso
- Sim, a minha participação aumentou
- Sim, eu assumi a responsabilidade

86. Em relação às finanças, todos os familiares têm conhecimento dos financiamentos, dívidas e reservas financeiras/patrimoniais da unidade? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Só o pai
- Só a mãe
- O pai e a mãe
- Os pais e os filhos mais velhos
- Todos nós temos conhecimento e estamos a par da situação

87. As atividades produzidas pela família durante o curso são do seu gosto para continuar no estabelecimento? (Marque todas as que julgares corretas)

Marcar apenas uma oval.

- Sim, gosto
- Não gosto
- Eu queria ampliar
- Eu queria mudar

88. Você alterou(a) as atividades produtivas no estabelecimento durante o curso? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Não houve mudanças de atividades
- Houve mudanças, com introdução de novas atividades
- Houve mudança, com substituição de atividades
- Por mais que eu visualizasse várias possibilidades, a família não quer e não me permitia mudar
- Por meio do curso percebi possibilidades positivas de mudança e isso permitiu que fizéssemos algumas mudanças com ajuda do diálogo familiar

89. A família conversa sobre sucessão da propriedade no ambiente familiar? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Sim, conversa e já chegou à decisão sobre o sucessor antes do curso
- Sim, conversa e se tomou a decisão do sucessor durante o curso
- Sim, mas não se chegou a decisão quanto ao sucessor
- Não era comum, mas a formação no curso de agronomia contribuíram para estimular o diálogo
- Não conversa porque havia filhos mais novos e/ou os pais são jovens
- Não conversa porque tem conflito de interesses entre irmãos e os pais não querem tomar posição
- Não conversa, pois os pais não ofereciam abertura à participação dos filhos

90. O processo de sucessão da família no estabelecimento/propriedade encontra-se? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Em processo está na passagem de avós para os pais
Pular para a pergunta 93
- A família já decidiu quem irá ser o(a) sucessor(a) *Pular para a pergunta 92*
- Gestão atual pelos seus pais, estando indefinido sobre possível sucessor
Pular para a pergunta 93
- Sem perspectiva de sucessores *Pular para a pergunta 91*

Acadêmico

91. Qual a expectativa quanto ao destino das terras? (Marque todas as que julgares corretas)

Marque todas que se aplicam.

- Indefinido, pois se verá no futuro
- Serão arrendadas
- Serão vendidas
- Destinada a preservação ambiental
- Outro: _____

Pular para a pergunta 97

Acadêmico

92. Se definido, o(s) sucessor(es) será(ão) (Marque todas as que julgares necessário)

Marque todas que se aplicam.

- Eu, em tempo integral
- Eu, em tempo parcial (produtor + trabalho externo)
- Um(a) irmã(o)
- Outro familiar (ex. tio(a), primo, enteado etc.)
- Outro: _____

Acadêmico - Irmão(s)

93. Você possui irmã(os)? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 94*

Não *Pular para a pergunta 97*

Acadêmico - Irmão(s)

94. Qual a condição dos seus irmãos e a sucessão? (Saiu... = saiu da propriedade; Ficar... = quer permanecer na propriedade)

Marque todas que se aplicam.

	Sexo M	Sexo F	- de 18anos	+ de 18anos	Saiu...	Ficar...
Irmão(ã) 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão(ã) 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão(ã) 3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão(ã) 4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irmão(ã) 5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

95. Como se darão os processos de partilha e herança das terras da família? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

Indefinido quanto à partilha da herança

Iguamente entre todos os filhos

Quem suceder a propriedade terá mais terras, mas será dividida

A família auxiliará quem sair, com terras só para quem fica

96. A partilha de herança entre os irmãos é um fator que pode comprometer a sucessão da propriedade? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Não terá sucessor
- Não compromete a sucessão
- A família resolveu o problema deixando mais terras para o sucesso
- Embora reduza de escala e a rentabilidade, é possível manter mais de uma família com as atividades atuais
- A divisão tende a reduzir a escala e comprometer as atividades desenvolvidas, mas pode ser compensada com adoção de atividades mais intensivas (maior rentabilidade por área)
- A redução de escala e a rentabilidade pode ser compensada com a pluriatividade (ocupações em atividades não agrícolas em tempo parcial ou por alguns integrantes da família)
- Serão adquiridas novas áreas para compensar a partilha e garantir a viabilidade
- A família optou por vender as áreas mais valorizadas e comprar uma área maior em locais de menor valor

Acadêmico

97. O fato de estar cursando agronomia tem estimulado a refletir sobre a decisão de sair ou ficar na propriedade? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Resolvi sair, mas pretendia ficar (mudei de ideia) *Pular para a pergunta 98*
- Resolvi sair e sempre quis sair *Pular para a pergunta 98*
- Resolvi ficar, pois sempre quis ficar *Pular para a pergunta 100*
- Resolvi ficar, pois desisti de sair (mudei de ideia) *Pular para a pergunta 100*

Acadêmico - Saída

98. Quais as razões que motivavam você a se preparar para sair? (Marque todas as que julgares corretas)

Marque todas que se aplicam.

- Limites de área
- Limites de máquinas, implementos, investimentos na atividade
- Falta de diálogo com a família, pouca abertura dos pais
- Há outro sucessor provável ou já definido
- Incertezas do processo de heranças/partilhas
- Falta de expectativa econômica no ramo agropecuário
- Não gosta do trabalho como agricultor e/ou no ramo agrícola
- Visualizei mais oportunidades de sair, pois havia boas opções de emprego como agrônomo
- Outro: _____

99. Além das anteriores, há mais alguma razão que explica a opção por sair?

Pular para a pergunta 102

Acadêmico - Ficar

100. Quais as razões que motivavam você a objetivar permanecer e/ou conciliar a os trabalhos na propriedade com trabalho externo? (Marque todas as que julgares corretas)

Marque todas que se aplicam.

- Area com tamanho e topografia favorável à atividade que quer atuar
- Boa infraestrutura de máquinas
- Investimentos em estrutura física favorável
- Não há outro sucessor provável
- Gosto pelas atividades agrícolas/pecuária
- É possível conciliar trabalho externo
- Não vejo boas oportunidades fora
- Surgiram mais oportunidades para ficar, pelo momento econômico da agropecuária
- Visualizei mais oportunidades de ficar, pois o curso me mostrou que posso obter uma boa renda na atividade a partir do conhecimento científico
- Meus pais me incentivaram a permanecer na propriedade e me tornar um sucessor, sendo que comecei a participar do processo decisivo
- Outro: _____

101. Além das anteriores, há mais alguma razão que explica a opção por ser o sucessor?

Acadêmico

102. Qual o seu gênero? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Masculino *Pular para a pergunta 67*
- Feminino *Pular para a pergunta 103*
- Prefiro não informar *Pular para a pergunta 67*

Acadêmica

103. Você acha que o fato de você ser mulher afetou(a) o processo de escolha do sucessor na propriedade da sua família? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 104*
- Não *Pular para a pergunta 66*
- Não, por sermos só filhas mulheres ou única *Pular para a pergunta 66*

Acadêmica

104. O que você considera que ser mulher afetou(a) o processo sucessório da propriedade? (Marque uma)

Marcar apenas uma oval.

- Havia uma preferência pela continuidade por filhos homens
Pular para a pergunta 66
- Meus pais queriam que eu saísse da agricultura, por ser mulher
Pular para a pergunta 66
- Mesmo sendo filha única (ou só mulheres), houve desestímulo a ficar
Pular para a pergunta 66

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários